



2013 RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE



GRUPO AÇO CEARENSE



COMO LER O RELATÓRIO

GRI 3.9

C

Comprometida com a prestação de contas de sua atuação em todas as dimensões da sustentabilidade – econômica, social e ambiental –, a WMA Participações S.A. (Grupo Aço Cearense) apresenta este seu segundo relatório de sustentabilidade, elaborado de acordo com as diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI), versão G3, autodeclarada nível C de aplicação.

O documento, anual, relata as iniciativas de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2013, embora, para efeito de comparação, inclua dados de períodos anteriores. O escopo, o limite e as limitações são os mesmos da publicação anterior, divulgada ao mercado em julho de 2013, com informações sobre as atividades de 2012. Isso significa que, quando não especificado, os resultados econômico-financeiros – auditados pela KPMG Auditores Independentes – e das ações nas áreas de recursos humanos, socioambientais e direcionadas

ao público externo estão consolidados, ou seja, representam a somatória de todas as empresas controladas pelo Grupo. Os dados contábeis seguem o padrão International Financial Reporting Standards (IFRS), em sintonia com a Instrução da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) nº 457. No período coberto por este relatório, o Grupo Aço Cearense alterou sua estrutura de capital de forma que a WMA Participações passou a ser a controladora direta de todas as empresas. A organização não detém *joint venture* ou subsidiárias que afetam significativamente a comparabilidade. **GRI 3.1 | 3.2 | 3.3 | 3.6 | 3.7 | 3.8 | 3.10 | 3.11 | 3.13**

Para a definição do conteúdo aqui relatado, foi realizada ampla pesquisa sobre o setor de atuação do Grupo e foram consideradas as demandas recebidas dos *stakeholders* no decorrer do ano por intermédio dos diversos canais de interação.

Também foram consultados executivos do nível gerencial e da Diretoria. As questões de sustentabilidade mais relevantes para os negócios estão refletidas em temas levantados por meio de diálogos com os *stakeholders*. Os assuntos selecionados, em conformidade com a estratégia da corporação, serviram de base não apenas para a elaboração deste documento mas também para a melhoria da gestão ao longo do ano. **GRI 3.5**

Os indicadores relatados são sinalizados ao longo do texto e podem ser identificados também no índice remissivo (página 78). Para mais informações e sugestões, entre em contato com a Diretoria de Sustentabilidade pelo e-mail relatorio@acocearense.com.br ou pelo telefone (94) 2101-2618. **GRI 3.4**

ÍNDICE

Mensagem do presidente p. 2

Mensagem do vice-presidente p. 4

Destaques do ano p. 6

O GRUPO p. 8

Perfil p. 9

Empresas p. 11

Produtos p. 16

Mapa de localização p. 19

Estratégia e gestão p. 20

Públicos estratégicos p. 21

Resultados do ano p. 24

Demonstração do Valor Adicionado (DVA) p. 26

Reconhecimentos p. 27

MELHORES PRÁTICAS p. 28

Governança corporativa p. 29

Gestão de riscos p. 36

GENTE p. 38

COMPROMISSOS p. 54

Clientes p. 55

Fornecedores p. 56

Governo e instituições p. 57

Comunidades p. 60

GESTÃO AMBIENTAL p. 64

Índice remissivo GRI p. 78

Informações corporativas

Créditos



Vilmar Ferreira
Presidente

MENSAGEM DO PRESIDENTE GRI 1.1

O ANO FOI MARCADO POR MUDANÇAS ESTRUTURAIS E SUPERACÃO



Embora a conjuntura econômica tenha sido desfavorável, com tímido crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), desaceleração das concessões e impactos pouco relevantes da realização da Copa do Mundo sobre a indústria do aço, em 2013 vivenciamos no Grupo Aço Cearense um período de superação.

Avançamos significativamente no propósito de profissionalização de nossa estrutura interna por meio de dois importantes feitos: a conclusão da implantação do Sistema de Gerenciamento Integrado (SAP) Corporativo e, conseqüentemente, da primeira fase do Projeto Sinergia, cujo objetivo é imprimir visão integrada a todas as empresas controladas; e a criação da *holding* WMA Participações, com o papel de administrar o capital e definir as diretrizes estratégicas das subsidiárias Aço Cearense Comercial, Aço Cearense Industrial, SINOBRAS, AC Serviços, WMA Trade Company e SINOBRAS Florestal.

Nossos resultados operacionais também foram satisfatórios: crescemos 8% em volume de produção e 19% em volume faturado em relação a 2012. Tivemos ainda expansões de 48,19% no lucro bruto e de 128% no Ebitda em compa-

ração com o exercício anterior. No entanto, esses ganhos foram ofuscados pela desvalorização do real – fator que dificultou e interferiu em nosso resultado líquido.

Várias razões, porém, nos mantêm estimulados a enfrentar os desafios do nosso mercado, entre elas o compromisso com o desenvolvimento das regiões onde atuamos. Estimativas dão conta de que em 2014 o PIB do Norte e do Nordeste crescerá acima da média nacional. A demanda de consumo e a oferta de emprego são ganhos obtidos no mercado de trabalho, que impulsionam o comércio e os serviços regionais. O Nordeste, além disso, é a região brasileira onde a classe média mais cresceu nos últimos dez anos.

O aço é um dos produtos que mais se beneficia desse desenvolvimento. Afinal, está presente todo o tempo na vida das pessoas, aplicado em ferramentas, equipamentos de transporte, máquinas agrícolas, utensílios domésticos e na construção civil, e vários estudos mostram sua importância para a economia. Um deles, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), assegura que, se o volume de aço importado pelo Brasil em 2010 (5,9 milhões de toneladas) fosse produzido internamente, teriam sido criados 528 mil empre-

gos, e o PIB teria sido incrementado em 0,7 ponto percentual. Ainda segundo a FGV, a cada emprego direto assegurado, a indústria do aço gera 23,5 outros, indiretos.

Benefícios como esses, que resultam também da atuação socioambientalmente responsável por parte da indústria, poderiam ser potencializados em um clima de estabilidade política e econômica – para o qual o Estado tem papel muito importante. Sem tantas amarras regulatórias, muitos desafios seriam vencidos, o que facilitaria o alcance de objetivos e metas pelo setor.

É com base em nossa crença de que é muito mais difícil crescer isoladamente que buscamos envolver outros agentes e os públicos com os quais nos relacionamos no propósito de desenvolvimento coletivo. Nossa intenção é engajá-los cada vez mais nessa trajetória, que já vem sendo trilhada em conjunto com muitos e fiéis parceiros, entre eles clientes, fornecedores e comunidades. Agradecemos a todos pelo apoio e pela confiança, em especial ao nosso time de profissionais, sem o qual o Grupo Aço Cearense não chegaria aos 35 anos – completados em 2014 – fazendo a diferença.



MENSAGEM DO VICE-PRESIDENTE GRI 1.1

Ian Corrêa
Vice-Presidente

**QUANTO MAIS
CRESCER, MAIS O
GRUPO CUMPRE
O PAPEL SOCIAL
QUE LHE CABE**

Quanto mais cresce, mais o Grupo Aço Cearense cumpre o papel social que lhe cabe: contribuir com o desenvolvimento nacional ao gerar divisas para os municípios e estados de sua área de atuação, ampliar os postos de trabalho e a renda das famílias, movimentar o comércio e segmento de serviços regionais e beneficiar as comunidades. Ao investir na qualificação de recursos humanos, também fomenta uma rede de disseminação de conceitos e práticas que reflete em ganhos de bem-estar e melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Conscientes dessa vocação e de nossa capacidade de produzir cada vez mais e melhor, projetamos para os negócios – e, por consequência, para os nossos públicos estratégicos – um futuro promissor. Ele envolve iniciativas ousadas, como a instalação de laminadora de aços planos no Complexo Industrial e Portuário do Pecém, em Fortaleza (CE), para a qual já iniciamos estudo de viabilidades técnica e econômica.

Mais imediatos são os planos para a SINOBRAS, em cujo projeto de expansão investiremos mais de US\$ 200 milhões já em 2014. Ele envolve, entre outras medidas, a ampliação das áreas de Laminação e Trefila e a instalação de um fragmentador de sucata (*shredder*) com capacidade para beneficiar 170 mil toneladas/ano. O equipamento possibilitará a redução do consumo de energia elétrica e cal na operação do forno da aciaria, o que significa menor custo operacional e maior eficácia na proteção ambiental. Outra obra que terá andamento é a da subestação e linha de transmissão de 230 kV, que suprirá as demandas crescentes de energia elétrica da empresa e disponibilizará para a região a energia hoje suprida pela concessionária local, o que fomentará o desenvolvimento socioeconômico. Já na área Florestal, planejamos construir mais 16 fornos de carbonização, e, em benefício de todas as empresas do Grupo, investiremos em uma segunda etapa do Projeto SAP, que incluirá ajustes pontuais e na melhoria de processos e procedimentos internos.

Paralelamente, manteremos em foco nossos cuidados com o meio ambiente, materializados não apenas no fato de sermos hoje a maior recicladora das regiões Norte e Nordeste mas também em iniciativas que minimizam os impactos de nossa atuação e contribuem para a preservação dos recursos naturais.

Com o propósito de reduzirmos a rotatividade do quadro profissional, pretendemos continuar investindo em treinamentos – em 2013 os recursos para isso já foram 47% superiores aos de 2012 –, porém, mais focados no desenvolvimento de lideranças.

Esses planos tão otimistas não teriam sido traçados se não estivéssemos confiantes de nosso preparo para executá-los. Esperamos novas ondas de crescimento, cujos efeitos buscaremos, como sempre, dividir principalmente com a equipe de colaboradores, sem dúvida, nossa maior fonte de vantagem competitiva.

DESTAQUES DO ANO

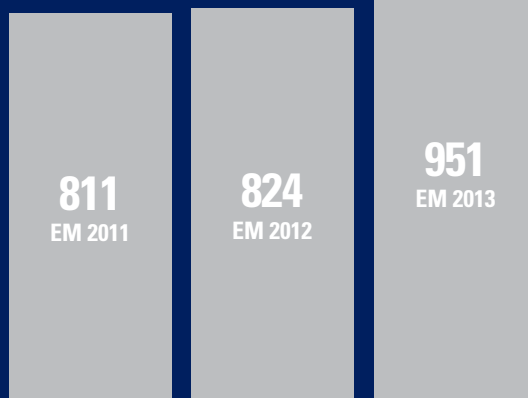
Horas de treinamento



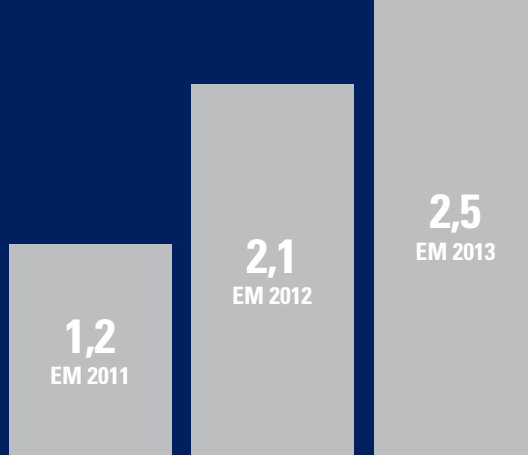
Investimentos em meio ambiente (R\$ milhões)



Toneladas de aço entregues (mil)



Faturamento (R\$ bilhões)







O GRUPO

Além de maior distribuidor independente de aço e derivados do Brasil, o Grupo Aço Cearense se destaca como o grande reciclador de sucata do Norte e Nordeste

P

PERFIL

Por meio de suas empresas controladas – Aço Cearense Comercial Ltda., Aço Cearense Industrial Ltda., Siderúrgica Norte Brasil S.A. (SINOBRAS), SINOBRAS Florestal, AC Serviços Ltda. e WMA Trade Company Ltda. –, a WMA Participações S.A. (Grupo Aço Cearense) atua na produção, comercialização e distribuição de

aços longos e planos para todo o Brasil. Seu portfólio de soluções inclui bobinas, chapas, inox, tubos, metalons, perfis enrijecidos, vergalhões, barras, trefilados e produtos ampliados. **GRI 2.1 | 2.5 | 2.6**

Para operar no segmento de aços longos, mantém uma usina integrada em Marabá (PA), com capacidade instalada de 400 mil toneladas/ano, que atende ao mercado nacional de construção civil. No processamento de aços planos para confecção de seus produtos, atuam duas unidades processadoras em Caucaia (CE), com capacidade instalada de 760 mil toneladas/ano. Integra ainda a estrutura da organização, cuja sede é em Fortaleza (CE), o Instituto WMA, que responde por grande parte dos projetos e das ações sociais que ela promove

para impulsionar o desenvolvimento das comunidades de sua área de atuação. **GRI 2.4 | 2.7**

O Grupo Aço Cearense é o maior distribuidor independente de aço e derivados do país, e o maior reciclador de sucata de ferro e aço das regiões Norte e Nordeste, pois o material responde por 70% da matéria-prima para sua produção de aço. Assim, compromete-se com as dimensões econômica, social e ambiental da sustentabilidade já em sua atividade-fim. Isso porque, além de evitar que grande quantidade da sucata tenha destino inadequado, contribui para fomentar uma cadeia produtiva que garante emprego e renda para muitas famílias. Em 2013, o Grupo processou 789 mil toneladas de produtos de aço, 8% mais na comparação com o ano anterior. O volume de entregas foi de 976 mil toneladas, considerando 25 mil toneladas de ferro-gusa. **GRI 2.8**



Uma série de medidas foi adotada no período rumo à expansão ainda mais acelerada do Grupo, entre elas o aperfeiçoamento da governança corporativa, com reestruturação societária, que resultou na criação da *holding* pura WMA Participações S.A., tendo esta passado a ser controladora direta (antes era representada pela Empresa Aço Cearense Industrial Ltda.) e, assim, a deter o controle do capital da SINOBRAS. Entre suas atribuições estão administrar o capital, direcionar estrategicamente as empresas controladas e planejar a criação da SINOBRAS Florestal – o que já aconteceu no início de 2014. **GRI 2.9**

No encerramento de 2013, o Grupo Aço Cearense mantinha cerca de 20 mil clientes ativos e 4.630 colaboradores, que atuavam sob o regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). **GRI LA1**

789

mil toneladas

foi o volume total de produção em 2013, 8% mais do que no ano anterior

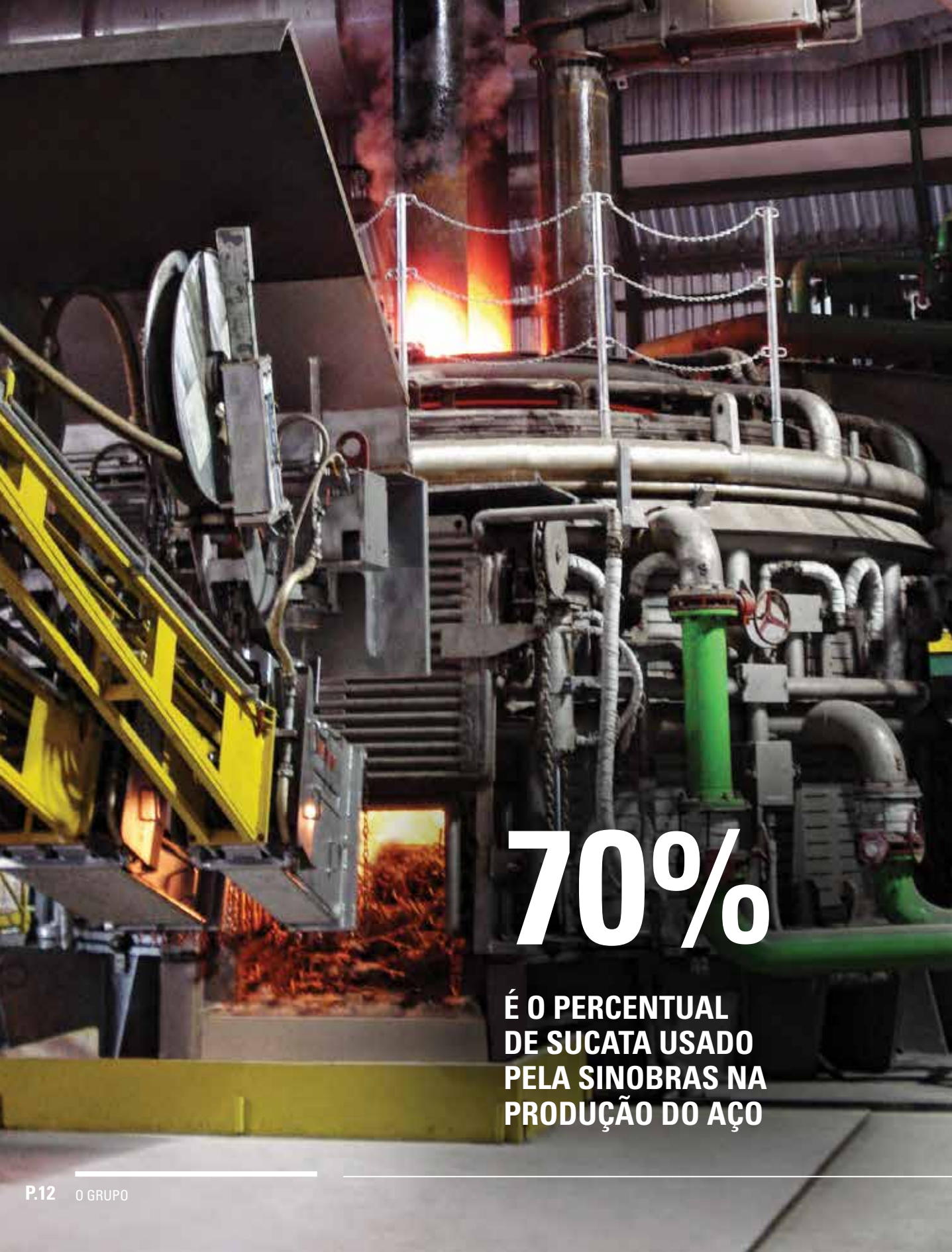
27%

foi o acréscimo de volume de entregas da Aço Cearense Industrial em relação a 2012

EMPRESAS GRI 2.3

Fundamentado nos valores desenvolvimento sustentável, satisfação dos clientes, competitividade, respeito e transparência, o Grupo Aço Cearense vem diversificando suas operações e, atualmente, ocupa a liderança em seu setor de atuação nas regiões Norte e Nordeste. A força de sua estrutura está expressa nos seguintes números:





70%

**É O PERCENTUAL
DE SUCATA USADO
PELA SINOBRAS NA
PRODUÇÃO DO AÇO**

AÇO CEARENSE COMERCIAL (ACC)

Líder do segmento em sua área de atuação – Norte e Nordeste –, a ACC atua na distribuição de aço para construção, tubos, perfis, cantoneiras, barras chatas, telhas, chapas, inox e alumínio, entre outros produtos. Sua excelência em logística resulta da manutenção de equipe comercial preparada para detectar e ofertar soluções sob medida para as necessidades dos clientes a preços condizentes. Para isso, conta com o suporte de um estruturado serviço de telemarketing, abrigado em sua sede, em Fortaleza (CE), e de vendedores internos e representantes. Assim, processa e expede pedidos em tempo real, o que justifica a preferência por parte de clientes de todos os portes.

Em 2013, a Empresa registrou volume de entregas de 139 mil toneladas, o que representa uma redução de 3% na comparação com o ano anterior (143 mil toneladas).

AÇO CEARENSE INDUSTRIAL (ACI)

Com duas unidades processadoras de aços planos e longos, que somam 184 mil metros quadrados, em Caucaia, a ACI posiciona-se como a empresa detentora do maior parque fabril de tubos com costura da América do Sul. Também é a fornecedora de telhas mais abrangente do mercado: atende a todos os tipos de cobertura industrial. É reconhecida como a maior movimentadora privada de cargas no Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP), no Ceará.

Amparada por essas credenciais e por sua eficiente estrutura, a Empresa distribui seus produtos nacionalmente a cerca de 16 mil clientes ativos/mês, o que envolve a liberação média de aproximadamente 100 caminhões por dia.

Integram o *mix* de produtos vergalhões, arames, telas, treliças, cantoneiras, barras, perfis, caixilhos, bobinas, telhas, bobinhas, chapas, cumeeiras, lambris, tubos e linha especial em inox.

Em 2013, a ACI entregou 482 mil toneladas, 27% mais do que no ano anterior, quando totalizou 379 mil toneladas.

SIDERÚRGICA NORTE BRASIL (SINOBRAS)

A SINOBRAS é a primeira usina integrada produtora de aço do Norte e do Nordeste do país, regiões onde iniciou suas operações em 2008. Sua sede está localizada em Marabá, de onde são administradas as operações para a produção anual de 400 mil toneladas de aços longos, destinados aos segmentos da construção civil, fio-máquina e trefilado. A empresa mantém ainda 13 fazendas no interior do estado de Tocantins, que somam 24 mil hectares e abrigam 16 milhões de árvores plantadas, e também indústria de produção de redutores bioenergéticos, o que a torna autossustentável nesse insumo.

Integrados, os processos produtivos da SINOBRAS incluem, além de florestas, altos-fornos (produção de ferro-gusa), aciaria (tarugos de aço), laminação (vergalhões e fio-máquina) e trefila (derivados de fio-máquina). Para conduzir suas operações, no fim de 2013 contava com 1.492 colaboradores diretos dedicados às atividades industrial e florestal, dos quais 82% e 90%, respectivamente, contratados na região.

A mesma prioridade é dispensada aos fornecedores de sucata – que, reciclada, responde por 70% da matéria-prima metálica utilizada na produção do aço. Desses pequenos e médios comerciantes que abastecem a companhia, a maioria está sediada no entorno.

O próprio desempenho da organização impulsiona a economia, seja na forma de pagamento de tributos, seja na manutenção de postos de trabalho e renda. Em 2013, ela contabilizou lucro bruto de R\$ 228,5 milhões, o que significa crescimento de 26,8% em relação ao exercício anterior, e Ebitda de R\$ 150,3 milhões, 21,17% superior ao de 2012. O lucro líquido sofreu queda de 46,55%, totalizando R\$ 65,9 milhões.

Produção 2013

PARTICIPAÇÃO POR LINHA DE PRODUTO

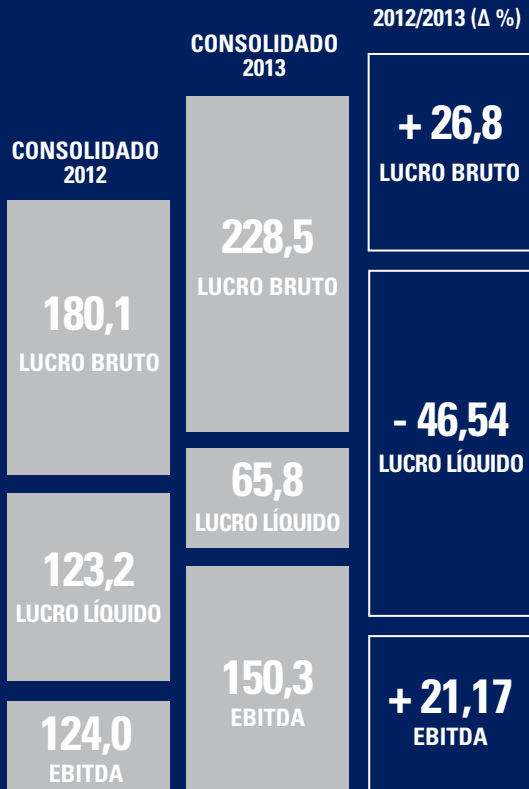
Produção total de laminados e trefilados – 344.145 toneladas



TONELADAS DE AÇO ENTREGUES



RESULTADOS FINANCEIROS (R\$ milhões)



AC SERVIÇOS

A empresa, sediada em Barueri (SP), foi criada em 2012 para dar suporte ao processamento de aço inoxidável tanto para o Grupo Aço Cearense como para terceiros, uma vez que o material é manuseado conforme as demandas mais específicas dos clientes. Para isso, recebeu investimentos em infraestrutura e processos que resultaram em maior precisão e velocidade no corte.

Em 2013, apesar do volume ainda tímido de negócios, participou com 1% do faturamento do Grupo Aço Cearense, em razão do elevado valor agregado do aço inoxidável.

WMA TRADE COMPANY

Constituída em 2012 para dedicar-se ao comércio internacional de produtos acabados e semiacabados, a empresa está alinhada aos planos da *holding* de ampliar os negócios no mercado externo. A ideia é possibilitar aos clientes não apenas produtos sob medida mas também operações estruturadas de importação e exportação. Assim, atua como intermediária entre fabricantes e compradores, ofertando estrutura e soluções que agregam vantagens como redução de custos, facilidade de operação, consolidação de embarque, controles de estoques que permitem agilidade no fornecimento e acesso a linha de crédito, entre outras.



INSTITUTO WMA

Instituição privada sem fins lucrativos, o Instituto WMA foi criado em março de 2008 com a missão de planejar, executar, apoiar e potencializar ações de combate à pobreza e à marginalização. Assim, alinha-se à organização em sua gestão socioambientalmente responsável, que fortalece o desenvolvimento das comunidades do entorno de suas áreas de atuação – em especial os estados do Ceará, onde está localizada a sede do Grupo, e do Pará, que abriga a SINOBRAS. Fruto de investimentos que somam cerca de R\$ 4 milhões, desde a sua criação, o Instituto WMA já atendeu a mais de 100 instituições ao longo de sua trajetória, o que significa ter beneficiado 32 mil pessoas, envolvidas em iniciativas nas áreas de educação, cultura e esporte. Atua também em outras frentes, como recuperação de dependentes químicos; assistência a pessoas carentes em situação de risco; garantia e defesa dos direitos da criança, do adolescente e do idoso; formação profissional e inserção no mercado de trabalho; geração de renda e oportunidade de trabalho; recuperação social do preso; e promoção da saúde integral do ser humano.

Nesse contexto, um dos projetos é o Reforma Solidária, que envolve obras de construção civil, doação de móveis e eletrodomésticos e outras ações para proporcionar moradia mais digna a famílias de Fortaleza (CE) e região metropolitana.

Orientado pelos Oito Objetivos do Milênio, da Organização das Nações Unidas (ONU), o Instituto WMA também participa de iniciativas de preservação ambiental e incentiva o voluntariado e as parcerias para o pleno exercício da cidadania. Confira a seguir os investimentos da entidade no ano. **GRI 4.12**



PRODUTOS GRI 2.2 | 2.8

O Grupo Aço Cearense não mede esforços na busca por um controle de qualidade que garanta melhores condições em processos e produtos. A certificação na norma ISO 9001:2008 comprova a eficiência de seu Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ), que estabelece padrões e promove a melhoria contínua de métodos e processos. A fabricação e o fornecimento da linha de vergalhões são compulsórios na certificação NBR 7480:2007 (aço destinado a armaduras para estrutura de concreto armado – especificação), o que assegura todas as especificidades dos produtos, incluindo ensaios laboratoriais. O mesmo ocorre com o fornecimento de tubos para condução de fluidos, compulsório na certificação NBR 5580:2013 (tubos de aço carbono de uso comum na condução de fluidos – especificação). Para os produtos compulsórios são atendidos ainda os requisitos de avaliação de conformidade regulamentados pelo Instituto Nacional de Metrologia, Normatização e Qualidade Industrial (Inmetro), a Portaria 73 (NBR 7480:2007) e a Portaria 15 (NBR 5580:2013).

A Aço Cearense conta com os organismos certificadores BVQi – Bureau Veritas para o SGQ e fornecimento dos tubos para condução (NBR 5580). A linha de vergalhões CA60 – Produção e CA50 – Fornecimento é certificada pela ABNT. Outros itens, como telas, treliças, tubos, perfis, metalons, telhas, lambris e chapas também são produzidos com base em normas brasileiras (NBR). **GRI PR1**

Para a preservação do produto são realizadas auditorias periódicas relacionadas ao sistema de gestão e aos itens em estoque e em produção. A gestão das não conformidades é conduzida por meio de ferramentas internas que buscam analisar as causas e traçar ações para a solução dos problemas. A Aço Cearense verifica e controla seus produtos como objetivo de retrabalhar aqueles que perdem alguma característica de qualidade assegurada com base em normas e especificações técnicas e/ou procedimentos internos. Toda a sucata resultante do processo interno é recolhida, agrupada por tipo e destinada a outras unidades do Grupo para ser reutilizada. Veja a seguir as linhas de produtos. **GRI PR1**

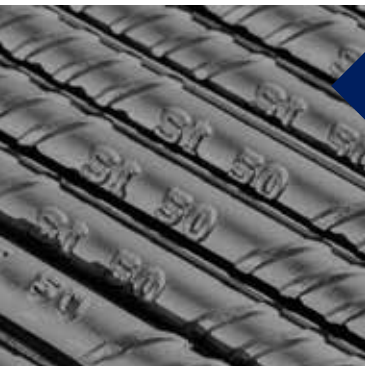
Certificação na norma ISO 9001:2008 – comprova a eficiência do Sistema de Gestão da Qualidade, consolida padrões e promove a melhoria contínua de métodos e processos



A close-up, profile view of a man wearing a yellow hard hat and safety glasses, focused on a laptop. He is wearing a grey work shirt with reflective yellow stripes. The background is an industrial facility with yellow railings and blue structural elements.

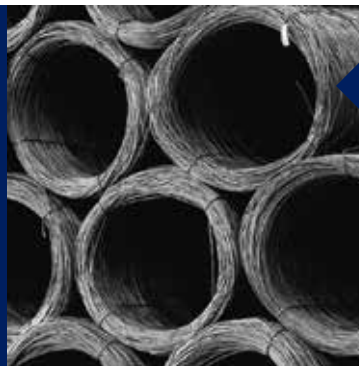
976 MIL

**TONELADAS DE
PRODUTOS FORAM
ENTREGUES PELO
GRUPO EM 2013**



VERGALHÕES

*CA-25
CA-50
CA-60*



FIO-MÁQUINA

TRELIÇAS

*8SL, 8LL, 8L,
8M, 12M e 12R*

INOX

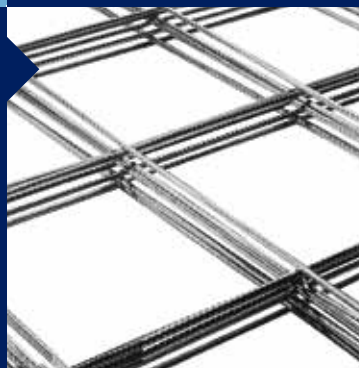
*Tubos, Cortes Especiais¹,
Chapas, Barras
Redondas, Barras Chatas
e Cantoneiras Inox*

1. Os cortes especiais são realizados pela AC Serviços.



TELAS

*Q61, Q92, Q138,
Q196, Malha
POP Leve e Tela
para Coluna*

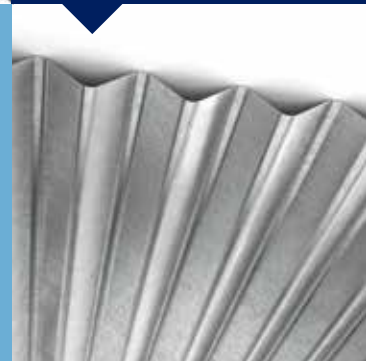


TELHAS

*Trapezoidal,
Ondulada, Cumeeira
e Lambris*

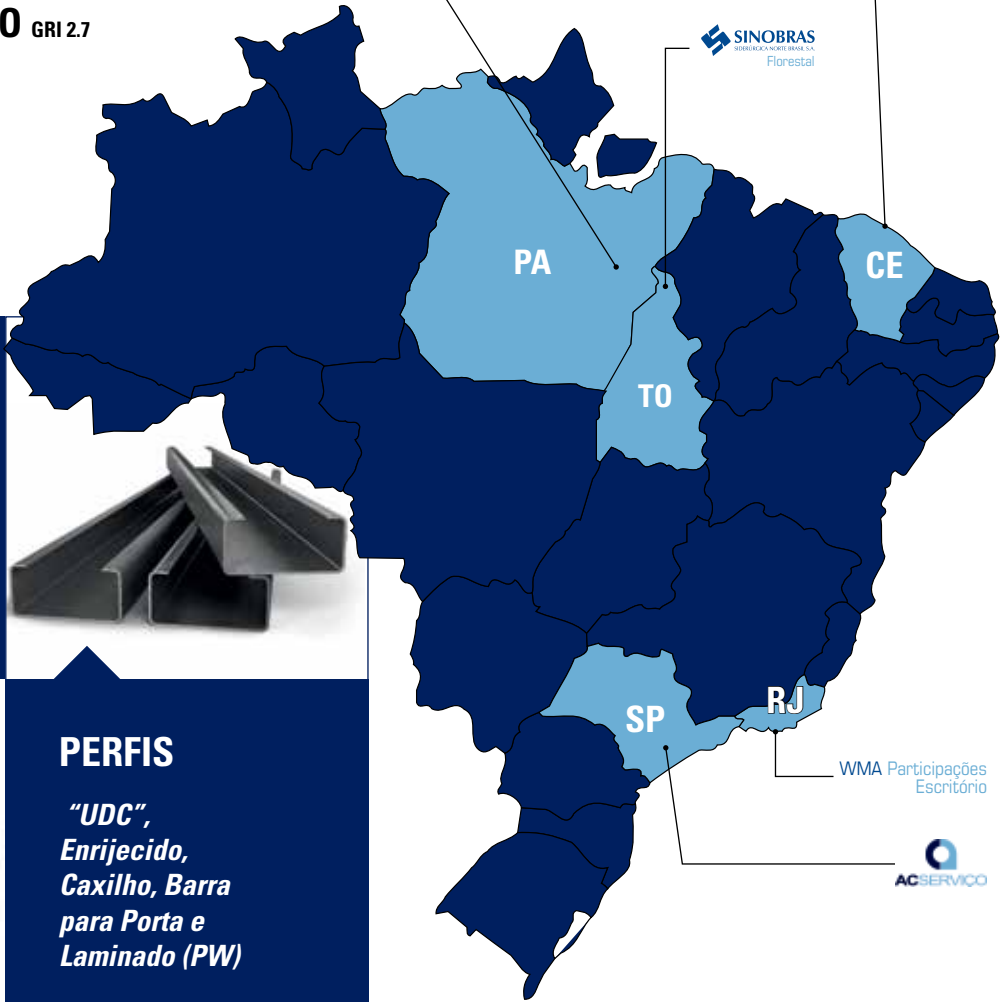
BARRAS E PERFIS AÇO CARBONO

*Redondas Mecânicas,
Chatas, Quadradas,
Cantoneiras, T, H e W*



LOCALIZAÇÃO GRI 2.7

PA *Pará*
TO *Tocantins*
CE *Ceará*
RJ *Rio de Janeiro*
SP *São Paulo*



TUBOS

*Inox,
Industriais,
Galvanizados,
Metalons e
Patentes*



PERFIS

*"UDC",
Enrijecido,
Caxilho, Barra
para Porta e
Laminado (PW)*



ARAME RECOZIDO



CHAPAS

*Inox, Zinco,
Articuladas, Alumínio,
Galvanizadas,
Galvanizadas pré-
pintadas, Cor, Preta,
Xadrez e A-36*



ESTRATÉGIA E GESTÃO

A estratégia de crescimento do Grupo Aço Cearense contempla o aprimoramento da governança corporativa, a eficiência nos controles internos e sistemas para impulsionar a produção com segurança e a completa integração das empresas controladas. Para isso, além do Sistema de Gerenciamento Integrado (SAP), que em 2013 foi aplicado em toda a organização, conta com o suporte da Política de Gestão Integrada (PGI), por meio da qual se compromete a desenvolver suas atividades tendo como pilares básicos o atendimento aos requisitos legais aplicáveis, a sustentabilidade e a melhoria contínua para garantir rentabilidade aos acionistas. O documento estabelece os seguintes princípios, nos quais a atuação deve estar apoiada:

- _ O trabalho seguro está acima de qualquer objetivo da *holding*. A prevenção de acidentes é um compromisso mútuo da empresa e de seus colaboradores.
- _ Deve-se gerenciar de maneira estratégica e preventiva os aspectos e impactos ambientais de suas atividades e preservar o meio ambiente.
- _ Deve-se assegurar com excelência a conformidade e a qualidade de seus produtos e processos e superar as expectativas de seus clientes.
- _ Deve-se desenvolver as capacidades humana, técnica e gerencial de sua equipe e dos seus contratados, atrair e reter talentos, bem como contribuir para o desenvolvimento das comunidades em que atua.

A trajetória do Grupo, assim como de suas controladas, está amparada pelas diretrizes expressas em suas Missão e Visão e em seus Valores.

GRI 4.8

MISSÃO

VISÃO

VALORES

Atuar no mercado do aço de forma sustentável, com alta performance dos processos e atendimento diferenciado, gerando valor para os acionistas, colaboradores, clientes, fornecedores e sociedade.

Ser reconhecida como a melhor empresa na produção, comercialização e distribuição de aço no Brasil.

Desenvolvimento sustentável Mantemos nosso compromisso com a preservação ambiental, alinhada ao desenvolvimento econômico e responsabilidade social.

Segurança no trabalho Asseguramos a aplicação de nossa Política de Segurança de forma eficaz.

Satisfação dos clientes Buscamos superar as expectativas de nossos clientes através de soluções customizadas e antecipação de necessidades.

Competitividade e rentabilidade Trabalhamos para sermos competitivos e rentáveis com equipes de alta performance e tecnologia atualizada.

Equipe talentosa, comprometida e realizada O maior valor da empresa são as nossas equipes, que não hesitam diante dos desafios e compartilham conhecimentos. Buscamos um ambiente onde nossos colaboradores sempre se desenvolvam pessoalmente e profissionalmente.

Respeito e transparência Buscamos que em nosso ambiente de trabalho cada indivíduo seja tratado de forma respeitosa, e que a qualidade das relações de trabalho tragam benefícios ao clima organizacional da empresa. A cultura da transparência é estabelecida em todos os processos e relacionamentos, seja com nossos colaboradores, fornecedores, clientes, órgãos públicos e com a comunidade em geral.

Fé em Deus cremos que Ele está à frente de nossa rotina diária, nos conduzindo a construir uma vida melhor para todos.

PÚBLICOS ESTRATÉGICOS

GRI 4.14 | 4.15 | 4.16 | 4.17

Por meio de uma série de canais de interação e/ou comunicação, o Grupo Aço Cearense empenha-se em engajar em suas ações – sejam econômicas, sejam socioambientais – os públicos com os quais se relaciona: colaboradores, fornecedores, clientes, governos, comunidades, instituições de ensino, imprensa, mercado financeiro e acionistas. A *holding* entende que esses são os agentes estratégicos para seus negócios e crescimento e, portanto, as necessidades deles devem ser detectadas e atendidas de forma ágil e com qualidade. Da mesma forma, deve ser promovida com eles a comunicação clara e transparente.

COLABORADORES

- _ Diálogos diários e semanais de segurança e reuniões mensais de segurança
- _ Café da qualidade
- _ Boletins informativos (Jornal Acontece, Newsletter AC Notícias, Jornal Mural e AC Notícias)
- _ Fale Conosco
- _ Ações de endomarketing
- _ Visita de assistente social à residência

- _ Comunicação com o público interno
- _ Desenvolvimento profissional, treinamento e educação
- _ Saúde e segurança no trabalho

GOVERNO

- _ Canal aberto de consultas e visitação
- _ Fóruns, conferências, palestras e encontros governamentais

- _ Investimentos
- _ Desenvolvimentos social e econômico
- _ Estratégias para minimização de impactos ambientais

IMPRENSA

- _ Sala de imprensa no site
- _ Assessoria de imprensa
- _ Entrevistas

- _ Saúde e segurança
- _ Preocupações ambientais
- _ Investimentos

COMUNIDADE

- _ Workshops
- _ Site com meio específico para sugestões e críticas
- _ Feiras
- _ Redes sociais (Facebook, Twitter e YouTube)

- _ Investimentos sociais
- _ Oportunidades de emprego

INSTITUIÇÕES DE ENSINO

- _ Programa Jovem Aprendiz
- _ Programa Engenheiro Jr.

- _ Oportunidades de emprego
- _ Incentivo a pesquisas

FORNECEDORES

- _ Encontros regulares
com a direção

- _ Desenvolvimento da
cadeia de fornecimento

MERCADO FINANCEIRO

- _ Relatório de Sustentabilidade
- _ Balanços

- _ Governança corporativa
- _ Saúde e segurança

CLIENTES

- _ Fale Conosco
- _ Assistência Técnica
ao Cliente
- _ Visita in loco do
Atendimento (SGA)

- _ Conexão com o cliente
- _ Qualidade e segurança
dos produtos

ACIONISTAS

- _ Reuniões do Conselho de
Administração e da Diretoria

- _ Investimentos
- _ Saúde e segurança

RESULTADOS DO ANO

De acordo com estudos elaborados pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) para o Instituto Aço Brasil, a produção nacional de aço tem se caracterizado principalmente pela volatilidade, ou seja, intercala períodos de expansão com outros de retração/estagnação. Em consequência da crise financeira global de 2008, que deprimiu a demanda pelo produto naquele ano e no seguinte, a situação se agravou, com queda de um quinto da produção nacional, seguida de fraca recuperação. O consumo aparente também retraiu 23% entre 2008 e 2009, e a posterior retomada não teve como efeito a recuperação da produção nacional, mas sim o aumento das importações: em 2010 o volume de aço trazido de fora foi 153% superior ao de 2009. Intensificaram ainda esse contexto a conjuntura da oferta excedente do mercado mundial pós-crise e os incentivos estaduais à importação.

Essas dificuldades são mediadas por um ambiente interno de negócios marcadamente desfavorável em relação ao quadro internacional, que envolve fatores como custos de produção e de capital, carga tributária, encargos trabalhistas,

acesso ao crédito, estrutura burocrática e incerteza regulatória. Assim, o Brasil vem sistematicamente perdendo participação na produção internacional de aço: detinha 3,3% em 2000 e chegou ao fim de 2010 com 2,3%. Em parte, a queda decorre do extremo processo de concentração por conta do aumento exponencial na produção chinesa. Entretanto, como observam os estudos da FGV, ante a mesma conjuntura outros países em desenvolvimento, como Índia e Turquia, foram capazes de obter avanços em sua participação na produção mundial.

Já o Brasil encerrou 2013 na 9ª posição no *ranking* – a mesma do ano anterior –, com 34,2 milhões de toneladas de aço bruto produzidas, 1% menos do que o volume de 2012. No mesmo período, a produção global evoluiu 3,5%, para mais de 1,6 bilhão de toneladas, e a Ásia concentrou a maior parte da geração desse crescimento.

Os estudos divulgados pelo Aço Brasil também mostram a relevância do aço para impulsionar as cadeias produtivas. Em 2010, por exemplo, o Produto Interno Bruto (PIB) do setor foi estimado em

R\$ 25 bilhões. Porém, somando-se a ele os impactos indiretos e induzidos, é possível concluir que o aço respondeu por 4% do PIB do país, ou seja, R\$ 146,8 bilhões.

A produção, além disso, foi responsável por 138 mil ocupações no mesmo ano, o que representa renda de R\$ 6,6 bilhões entre salários e contribuições sociais. Adicionando os impactos diretos e induzidos, os números saltam para 3,3 milhões de empregos, distribuídos em todos os setores da economia, e para R\$ 45,3 bilhões em geração de renda. É que, apesar de não ser intensiva em mão de obra, a indústria do aço impacta significativamente setores que o são. Assim, cada posto de trabalho próprio gera mais de 23 empregos indiretos.

Ciente desses benefícios, o Grupo Aço Cearense investe continuamente em inovação e tecnologia para o aprimoramento de seus processos produtivos e considera ainda a preservação ambiental e segurança de seus colaboradores. O planejamento e o monitoramento das ações são definidos por um comitê composto por representantes de diversas áreas.

Desempenho da indústria nacional do aço em 2013

Especificação	Dezembro			13/12	13/11	Jan/Dez		13/12
	2011	2012	2013	(%)	(%)	2013	2012	(%)
Produção								
<i>Aço bruto</i>	2.674	2.552	2.655	4,0	(0,7)	34.178	34.524	(1,0)
<i>Vendas internas¹</i>	1.559	1.539	1.612	4,7	3,4	22.767	21.603	5,4
Comércio exterior								
<i>Exportações</i>								
<i>Total (10³ t)</i>	931	759	600	(20,9)	(35,6)	8.091	9.805	(17,5)
<i>Total (US\$ milhões)</i>	703	492	424	(13,8)	(39,7)	5.567	7.021	(20,7)
Importações								
<i>Total (10³ t)</i>	356	261	220	(15,7)	(38,2)	3.700	3.784	(2,2)
<i>Total (US\$ milhões)</i>	426	286	256	(10,5)	(39,9)	4.252	4.542	(6,4)
<i>Consumo aparente²</i>	1.906	1.797	1.830	1,8	(4,0)	26.393	25.181	(4,8)

1. Exclui as vendas para dentro do parque.

2. Vendas internas + importação por distribuidores e consumidores.

Fonte: Aço Brasil/Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior-Secretaria de Comércio Exterior (MDIC-SECEX)

O setor de vendas também tem recebido investimentos para o aperfeiçoamento de seu desempenho. Em 2013, foi dotado de um novo sistema, desenvolvido pela equipe de Tecnologia da Informação (TI), com funcionalidades de orçamento, ordem de venda, descontos comerciais, comissão de vendedores e representantes e verificação de estoques, entre outras, que favorecem consultas e emissão de relatórios.

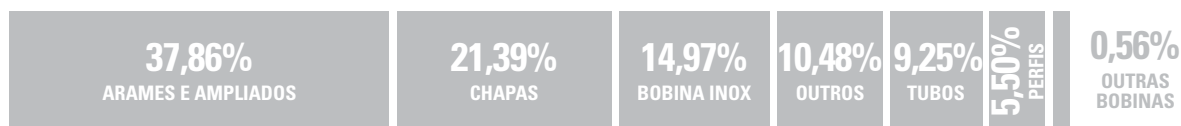
O mesmo ocorre em logística. No ano, a frota da Empresa foi reforçada com a aquisição de veículos para compor as rotas Fortaleza e Ceará. A expectativa, com a medida, é de que a rota Fortaleza amplie sua capacidade de distribuição mensal em 26%, e a rota Ceará, em 70%, com impactos principalmente na redução do tempo de entrega dos produtos.

Esses e outros investimentos feitos no período resultaram em ganhos, como aumentos de produção de 8% em volume e de 19% em faturamento, em relação ao exercício anterior. O lucro bruto, de R\$ 522,3 milhões, foi 48,19% superior ao de 2012, e o Ebitda, que fechou em R\$ 320,6 milhões, mais que dobrou (128%) na mesma comparação. O lucro líquido, no entanto, com queda de 40%, ficou em 39,2 milhões. **GRI 2.8**

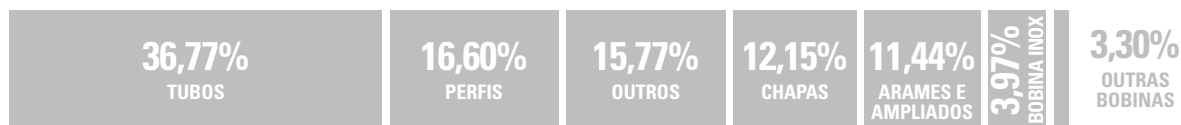
Venda por unidade de negócio em 2013



Participação por linha de produto da Aço Cearense Comercial em 2013



Participação por linha de produto da Aço Cearense Industrial em 2013



Participação por linha de produto da SINOBRAS em 2013



DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO (DVA) GRI EC1

Demonstração do Valor Adicionado (R\$)

	2012	2013
Valor econômico direto gerado		
<i>Receitas</i>	2.339.097.814	2.978.111.095
<i>Vendas líquidas</i>	2.025.459.461	2.527.094.180
<i>Investimentos financeiros</i>	250.519.666	366.164.828
<i>Venda de ativos</i>	63.118.687	84.852.087
Valor econômico distribuído		
<i>Custos operacionais</i>	1.462.617.635	1.766.611.590
<i>Salário e benefícios de empregados</i>	162.641.606	202.956.309
<i>Pagamentos para provedores de capital</i>	322.820.865	583.062.407
<i>Pagamentos ao governo</i>	320.959.732	384.321.156
<i>Investimentos na comunidade</i>	4.584.786	1.967.477
Valor econômico acumulado	65.473.189	39.192.156

RECONHECIMENTOS GRI 2.10

Por meio de prêmios, títulos e posições destacadas em *rankings*, o Grupo Aço Cearense e suas empresas controladas foram valorizados pelo mercado em 2013.

– **Prêmio Contribuintes** – O Grupo Aço Cearense recebeu o prêmio, concedido pelo governo do Ceará, pelo sexto ano consecutivo na categoria Recolhimento de Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), que reconhece os 50 maiores contribuintes do estado.

– **Melhores e Maiores** – A *holding* integrou a edição da revista Exame – Melhores e Maiores, na qual ocupou a 185ª colocação no *ranking* dos 200 maiores grupos e o 5º lugar entre os que mais cresceram em lucratividade.

– **Valor 1000** – O Grupo foi destacado no levantamento do jornal Valor Econômico, no qual ocupou a 13ª posição na região Nordeste e a 249ª posição no *ranking* nacional. A SINOBRAS também figurou no levantamento em 41º lugar nas regiões Norte e Centro-Oeste e em 637º nacionalmente.

– **Prêmio Redes de Desenvolvimento** – Pelo segundo ano consecutivo, a SINOBRAS conquistou o prêmio – na terceira posição – na categoria Absolutus. A homenagem destina-se às empresas que mais investiram, em valor bruto, na compra de produtos e serviços diretos de fornecedores do Pará.

– **Prêmio ORM/ACP** – A SINOBRAS venceu pela terceira vez o prêmio, na categoria Metalurgia e Siderurgia, pelo desempenho registrado em 2012. A premiação, considerada o Oscar do empresariado paraense, é promovida pelas Organizações Romulo Maiorana e pela Associação Comercial do Pará. Reconhece, por voto popular e de júri especializado, as empresas mais bem-sucedidas do ano.

– **Empresa Completa – Empresa que Inclui** – O certificado foi concedido pelo Governo do Estado do Ceará à Aço Cearense Industrial, reconhecida publicamente entre as cinco instituições da região metropolitana de Fortaleza (CE) que mais inseriram pessoas com deficiência no mercado em 2012.

– **Empresário do Ano** – O presidente do Grupo Aço Cearense, Vilmar Ferreira, recebeu a medalha Sebastião de Arruda Gomes, concedida pelo Sindicato das Indústrias Metalúrgicas e de Material Elétrico do Estado do Ceará (SIMEC). A homenagem foi um reconhecimento à importância do executivo na história e no desenvolvimento do segmento industrial.

– **Destaque Empresarial** – O Sindicato do Comércio de Marabá (SINDICOM) concedeu comenda à SINOBRAS pela presença marcante da Companhia no comércio local. Na mesma premiação, o diretor Industrial Milton Lima foi condecorado Amigo do Comércio em reconhecimento à atuação comprometida com o desenvolvimento do município.

MELHORES PRÁTICAS



Para gerir tanto seus negócios como os riscos inerentes a eles, o Grupo Aço Cearense se pauta pelas melhores práticas do mercado, ao qual está permanentemente atento para incorporar soluções que agreguem valor à sua atuação

G

GOVERNANÇA CORPORATIVA

Para o Grupo, atuar sob os princípios da boa governança (transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa) beneficia tanto sua imagem e seus resultados como o desenvolvimento econômico e socioambiental do país. A postura ética e responsável do Grupo é pautada em regras e procedimentos que visam evitar conflitos de interesses, como as deliberações colegiadas no Conselho de Administração e na Diretoria, que devem respeitar o quórum previsto no Estatuto.

O Grupo empenha-se continuamente para a profissionalização de sua gestão organizacional, o que, em 2013, resultou no aperfeiçoamento da estrutura de capital. As mudanças incluíram a criação da WMA S.A. – *holding* pura, ou seja, cujo único objetivo é administrar um grupo de empresas – e a decisão de constituir, em 2014, a SINOBRAS Florestal, para gerir as fazendas produtoras de redutores bioenergéticos.



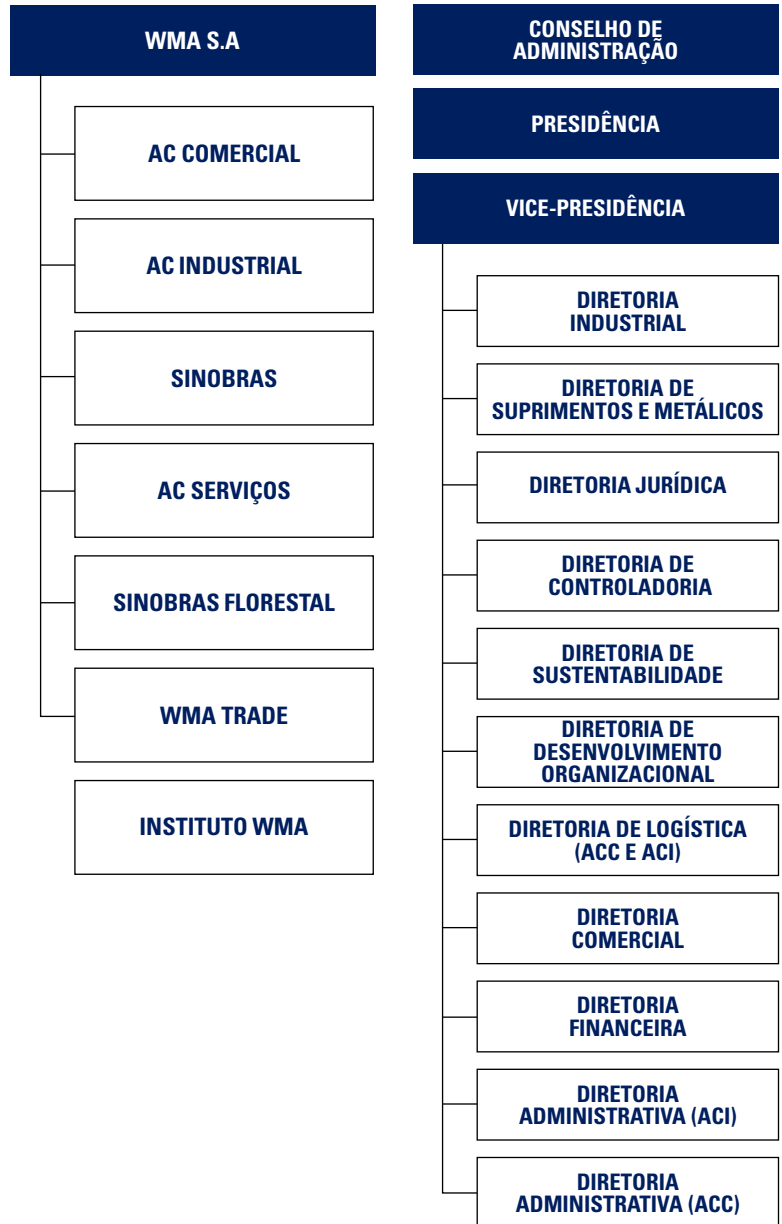
30%

**É O LIMITE DE CONCENTRAÇÃO
MÁXIMA DE RECURSOS
MANTIDOS EM INSTITUIÇÃO
FINANCEIRA DE GRANDE PORTE**

Dessa forma, a *holding* detém o controle do capital da Aço Cearense Comercial (ACC), Aço Cearense Industrial (ACI), Siderúrgica Norte Brasil S.A. (SINOBRAS), SINOBRAS Florestal, AC Serviços e WMA Trade. O Instituto WMA mantém-se independente, como mostra a figura ao lado.

ESTRUTURA GRI 4.1

As instâncias de governança são o Conselho de Administração e a Diretoria – composta por presidente, vice-presidente e 11 diretores das áreas: Industrial, Suprimentos e Metálicos, Sustentabilidade, Desenvolvimento Organizacional, Jurídica, Controladoria, Comercial, Financeira, Logística (ACC e ACI) e 2 Administrativas na ACI e ACC. Confira a seguir.




Conselho de Administração (CA)

O Conselho de Administração é composto por 6 membros titulares (3 homens e 3 mulheres), 4 deles na faixa de 30 a 50 anos e 2 acima de 51 anos, para o cumprimento de mandatos de 3 anos, com direito a reeleição. **GRI LA13**

O órgão tem como atribuições orientar a atuação da Diretoria, estabelecer as diretrizes estratégicas e políticas e assegurar o cumprimento do objeto social da organização. O presidente do Grupo Aço Cearense participa do Conselho. Com sua experiência e elevado conhecimento comercial e do mercado mundial de aço, atua tanto na configuração das diretrizes e políticas da Companhia como no dia a dia de sua execução. Enquanto presidente do Conselho, sua atuação é mais direcionada à definição de estratégias de mercado relacionadas a compras e produção e de diretrizes de vendas por mercados, além de políticas de comportamento

em relação à concorrência. A Diretoria comanda a execução dessas diretrizes gerais, conferindo com o corpo diretivo e os gestores a execução das medidas e ações necessárias ao alcance dos objetivos traçados. A organização vem estudando o desmembramento dessas funções. **GRI 4.2**

Embora o órgão não mantenha canal formal para o recebimento de sugestões por parte dos colaboradores, a cultura do Grupo possibilita que eles entrem em contato com conselheiros pessoalmente, por telefone ou e-mail. Já os acionistas transmitem orientações e direcionamentos aos órgãos da administração por intermédio das assembleias. Os integrantes do Conselho de Administração se reúnem mensalmente com a Diretoria para tratar de análises de balanços, questões de mercado, situações políticas internas e externas e outros temas de interesse da corporação. **GRI 4.4 | 4.9**



**Composição do Conselho de
Administração do Grupo Aço
Cearense (WMA Participações S.A.)**

José Vilmar Ferreira

Presidente

Maria Rosemeire Matos Ferreira

Vice-Presidente

Wander Jean Matos Ferreira

Conselheiro

**Rose Aline Matos Ferreira
de Freitas Guimarães**

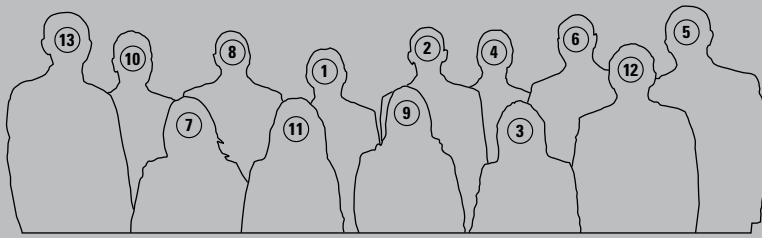
Conselheira

Rose Marie Matos Ferreira

Conselheira

Francisco Ian de Vasconcelos Corrêa

Conselheiro



Diretoria

Dos 11 diretores, mais presidente e vice-presidente, 6 têm entre 30 e 50 anos e 7 têm mais de 51 anos. Do total, 4 são mulheres. Eles se reúnem mensalmente e têm como atribuição executar as estratégias estabelecidas pelo CA, ou seja, gerir os negócios, avaliar o desempenho operacional e os resultados e propor e adotar medidas de expansão e/ou aperfeiçoamento. Compõem a Diretoria os seguintes executivos: **GRI LA13**

①

José Vilmar Ferreira

Presidente

Iniciou sua trajetória como empresário no comércio. Em 1979, fundou sua primeira empresa no segmento de aço, a Aço Cearense, fundamentada em princípios éticos rígidos e fé em Deus. Uniu sua experiência a uma gestão profissional, sob modernos preceitos de governança corporativa, para criar a SINOBRAS.

②

Francisco Ian de Vasconcelos Corrêa

Vice-Presidente

Graduado em ciências da computação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), com especialização em gerência de projetos pela Unisys Corporation e em análise de dados pela International Business Machines Corporation (IBM), atuou 23 anos na área de Tecnologia da Informação (TI) em empresas no Brasil e no exterior. Foi responsável pela constituição da SINOBRAS.

③

Maria de Jesus Ferreira Corrêa

Diretora jurídica

Graduada em direito pela Unifor, com pós-graduação em direito processual pela Faculdade Christus, de Fortaleza (CE), atua no Grupo Aço Cearense há mais de 24 anos.

④

Milton Lima

Diretor industrial

Graduado em engenharia mecânica pela Universidade Santa Cecília, em Santos (SP), com MBA em gestão empresarial pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), acumula 32 anos de experiência em empresas de grande porte do setor siderúrgico e gestão de equipes.

⑤

Abdoral Gomes Parente Júnior

Diretor administrativo (ACC)

Graduado em informática pela Unifor, com MBA em gerenciamento de projetos pela mesma instituição, atua há mais de 16 anos na Empresa.

⑥

Tom Arrais

Diretor financeiro

Graduado em informática pela UFC, com MBA em finanças pela FGV e mestrado em economia pela UFC, há 31 anos atua no setor financeiro de bancos e empresas.

⑦

Maria Rosemeire Matos Ferreira

Diretora administrativa (ACI)

Graduada em pedagogia, está há mais de 18 anos no Grupo, onde atuou também na área de serviços.



8

Clayton Labes

Diretor de sustentabilidade

Graduado em engenharia de materiais pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar – SP), com mestrado na Rice University (EUA), doutorado na Universidade de São Paulo (USP) e MBA executivo na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), atua há mais de 37 anos na indústria do aço.

9

Cynthia Cavalcanti

Diretora de desenvolvimento organizacional

Graduada em ciências da computação pela Unifor, com pós-graduação em estratégia e gestão empresarial pela UFC e MBA empresarial executivo pela Fundação Dom Cabral, tem larga experiência em gestão estratégica de processos administrativos, gestão de pessoas e comunicação corporativa.

10

Vinicius Sampaio

Diretor de controladoria

Graduado em administração de empresas e ciências contábeis pela Unifor, com mestrado em administração e controladoria pela UFC, atua há 16 anos em empresas de auditoria e consultoria nas áreas de compliance, controles internos, gerenciamento de riscos e processos contábeis.

11

Rose Aline Matos Ferreira de Freitas Guimarães

Diretora comercial

Graduada em administração de empresas pela Unifor, desenvolveu sua trajetória profissional em diferentes negócios do Grupo Aço Cearense.

12

Paulo Martins

Diretor de logística (ACC e ACI)

Graduado em ciências contábeis pela Unifor, com especialização em estratégia e gestão empresarial na UFC, atua no Grupo desde 1984, em áreas como produção, suprimentos e estoque.

13

Edgard Corrêa

Diretor de suprimentos e metálicos

Graduado em engenharia mecânica pela Universidade Federal do Ceará (UFC), com pós-graduação em engenharia de produção pela Universidade de Fortaleza (Unifor), atua há mais de 32 anos no mercado industrial.

GESTÃO DE RISCOS GRI 1.2 | 4.11 | EC2

O Grupo Aço Cearense busca minimizar e mitigar os riscos operacionais e financeiros inerentes aos seus negócios por meio de política de gestão fundamentada em diversificação do portfólio de atividades, exigência de contrapartidas, atualizações de cadastros e controle de garantias, entre outras medidas. O propósito é sempre proteger as operações e sua rentabilidade.

CAMBIAL

Pouco sensível às flutuações diárias dos mercados financeiros, a *holding* foca suas ações na volatilidade mensal e trimestral para mensurar o desempenho corporativo, mas mantém os valores em risco cambial de curto prazo naturalmente protegidos por operações de exportação. Já para se precaver em relação à taxa de câmbio, elabora análise de sensibilidade dos ativos e passivos contratados em moeda estrangeira.

JUROS

O risco de taxas de juros decorre de empréstimos e financiamentos: se emitidos a índices variáveis, expõem o Grupo ao risco de taxa de juros de fluxo de caixa; se emitidos a índices fixos, expõem-no ao risco de valor justo associado à taxa de juros. Além de não ter ativos significativos nos quais incidam juros, a *holding* tem por objetivo mitigar os riscos desde que os custos justifiquem os benefícios proporcionados pela operação na redução da exposição em determinado índice ou moeda. Também para se proteger, avalia a sensibilidade de ativos e passivos indexados a taxas de juros. Se for o caso, pode ainda optar por contrato de *swap*.

LIQUIDEZ

Representado pela possibilidade de insuficiência de recursos, caixa ou outro ativo financeiro para liquidar obrigações nas datas previstas, o risco de liquidez é mitigado pelo monitoramento permanente dos níveis de endividamento de acordo com os padrões de mercado e o cumprimento de índices previstos em contratos de empréstimos, financiamentos e debêntures.

148

milhões de reais

valor aproximado do
ativo biológico do
Grupo em 2013

3,6

milhões de reais

valor investido na
instalação dos fornos
retangulares para
a carbonização de
biomassa

CRÉDITO

A *holding* está sujeita ao risco de crédito de clientes e instituições financeiras decorrente de suas operações comerciais e da administração de seu caixa. Ou seja, pode não receber por vendas efetuadas ou por valores aplicados, depositados ou garantidos em bancos. Por isso, adota como prática a análise das situações financeira e patrimonial de suas contrapartes, define limites de crédito e acompanha constantemente posições em aberto.

Além disso, só realiza operações com instituições financeiras de baixo risco e mantém limites de concentração máxima por banco: até 30% do total aplicado para instituições de grande porte e até 10% do total aplicado para instituições de médio porte. Não são feitas aplicações em bancos de pequeno porte. A classificação de porte para essa definição é a listagem anual publicada pelo Banco Central do Brasil (Bacen).

AMBIENTAIS

O Grupo Aço Cearense está sujeito às leis e aos regulamentos pertinentes ao setor em que opera, e suas empresas são constantemente fiscalizadas. Em relação à legislação ambiental, estabelece políticas e procedimentos para cumpri-la, além de realizar análises periódicas para verificar os riscos e garantir que seus sistemas são suficientes e eficazes para geri-los.

CLIMÁTICOS

As atividades operacionais que envolvem o cultivo de eucalipto estão expostas aos riscos decorrentes de mudanças climáticas, pragas e doenças, incêndios e outros fenômenos naturais. Para mitigá-los, a *holding* investe em processos extensivos, o que inclui inspeções regulares.

A close-up, black and white photograph of a metallic surface, likely aluminum, showing a grid of rivets and scratches. The word "GENTE" is embossed in the center. The surface is composed of several large, irregular panels separated by dark, recessed lines. Each panel is densely populated with small, circular rivets. The metal has a textured, slightly worn appearance with numerous fine scratches and scuffs scattered across it. The lighting is even, highlighting the metallic sheen and the depth of the rivets and panel lines.

GENTE

A valorização do trabalho, o orgulho de fazer parte do time e a comemoração das conquistas são alguns dos diferenciais da política de gestão de recursos humanos para atrair e reter os melhores talentos

N 4.630

era número de profissionais das empresas do Grupo no fim de 2013

No fim de 2013, o Grupo Aço Cearense empregava 4.630 profissionais, dos quais 3.146 atuavam na Aço Cearense Industrial (ACI) e na Aço Cearense Comercial (ACC), e 1.492, na SINOBRAS (1.289 na usina e 203 nas atividades florestais). Todos são geridos por uma política que busca a valorização do trabalho em equipe, a retenção de talentos, o ambiente saudável, a comemoração das conquistas, o orgulho de pertencer e, principalmente, a segurança – que está acima de qualquer outro objetivo

91%

dos colaboradores contratados foram provenientes da região onde atuam

da *holding*. Outro valor predominante é a diversidade, tanto que a ACI foi uma das empresas da região metropolitana de Fortaleza (CE) a receber em 2013 o certificado Empresa Completa – Empresa que Inclui, concedido pelo governo do estado do Ceará. **GRI LA1**

Do total de recursos humanos do Grupo Aço Cearense, 91% são oriundos de suas regiões de atuação. Uma prática mantida tanto para privilegiar essa contratação local como para atrair talentos é a participação de executivos em palestras e outros eventos promovidos em universidades, especialmente pelos cursos de engenharia. Na ACC, que também prioriza a contratação de mão de obra local, 100% dos gerentes são originários do Ceará. Na ACI, 67% dos gerentes também são naturais do estado. **GRI EC7**

Em relação ao *turnover*, o registrado em 2013 pela ACC foi de 17,62%, o que representa redução de 24,63% em relação ao do exercício anterior. Na ACI, o indicador, fechado em 39,6%, foi levemente superior (0,76%) na mesma comparação, e na SINOBRAS, o *turnover* de 17,14% representou redução de 5% na comparação com 2012. Para 2014, a diretriz é reduzir esse indicador em 15% na SINOBRAS e em 25% na ACC e ACI, com a melhoria da qualidade do emprego decorrente de programas de qualificação e da automatização de processos. **GRI LA2**

Headcount do Grupo Aço Cearense¹



1. Contempla SINOBRAS, SINOBRAS Florestal, Aço Cearense Comercial e Aço Cearense Industrial (matriz e filial).

Distribuição de colaboradores por empresa em 2013¹



1. Total de colaboradores por empresa, exceto diretores, que totalizam 11 no Grupo Aço Cearense.

Perfil por tipo de emprego, contrato de trabalho e região GRI LA1

TIPO DE EMPREGO	2011	2012	2013
<i>Empregados¹</i>	1.465	1.410	1.492
	2.414	2.975	3.146
	3.879	4.385	4.630

TIPO DE EMPREGO	2011	2012	2013
<i>Terceirizados²</i>	499	565	555
	N.D.	N.D.	N.D.
	N.D.	N.D.	N.D.

REGIÃO (%)	2011	2012	2013
<i>Local</i>	80,9	81,5	82,4
	95,5	95,1	95,2
	90	90,7	91

REGIÃO (%)	2011	2012	2013
<i>Demais</i>	19,1	18,5	17,5
	4,5	4,9	4,8
	10	9,3	9

■ SINOBRAS³
■ Aço Cearense⁴
■ Grupo Aço Cearense

1. Todos os empregados trabalham em tempo integral.
2. N.D.: Não disponível. Os terceirizados são contratados por tempo determinado.
3. Inclui SINOBRAS e SINOBRAS Florestal.
4. Contempla Aço Cearense Comercial e Industrial (matriz e filial).

Perfil por nível funcional e gênero (%) GRI LA13

CATEGORIA FUNCIONAL	2011	2012	2013
<i>Masculino</i>	75,0	75,0	75,0
	58,3	63,6	63,6
<i>Diretoria</i>	63,6	63,6	63,6

CATEGORIA FUNCIONAL	2011	2012	2013
<i>Masculino</i>	85,0	94,1	94,0
	78,6	80,0	85,7
<i>Gerência</i>	81,5	87,1	90,3

CATEGORIA FUNCIONAL	2011	2012	2013
<i>Masculino</i>	89,0	78,4	87,0
<i>Líder/ Coordenador</i>	60,7	78,6	69,4
	76,9	71,8	77,7

CATEGORIA FUNCIONAL	2011	2012	2013
<i>Masculino</i>	61,0	60,8	65,0
<i>Técnico/ Administrativo</i>	77,5	77,4	73,8
	72,3	72,9	71,9

CATEGORIA FUNCIONAL	2011	2012	2013
<i>Masculino</i>	99,9	98,0	98,0
<i>Operacional</i>	95,6	95,5	99,0
	96,7	96,2	98,5

CATEGORIA FUNCIONAL	2011	2012	2013
<i>Feminino</i>	25,0	25,0	25,0
	41,7	36,4	36,4
<i>Diretoria</i>	36,4	36,4	36,4

CATEGORIA FUNCIONAL	2011	2012	2013
<i>Feminino</i>	15,0	5,9	6,0
	21,4	20,0	14,3
<i>Gerência</i>	18,5	12,9	9,7

CATEGORIA FUNCIONAL	2011	2012	2013
<i>Feminino</i>	11,0	21,6	13,0
<i>Líder/ Coordenador</i>	39,3	21,4	30,6
	23,1	28,2	22,3

CATEGORIA FUNCIONAL	2011	2012	2013
<i>Feminino</i>	39,0	39,2	35,0
	22,5	22,6	26,2
<i>Técnico/ Administrativo</i>	27,7	27,1	28,1

CATEGORIA FUNCIONAL	2011	2012	2013
<i>Feminino</i>	1,0	2,0	2,0
	4,4	4,5	1,0
<i>Operacional</i>	3,3	3,8	1,5

■ SINOBRAS
■ Aço Cearense¹
■ Grupo Aço Cearense

1. Contempla Aço Cearense Comercial e Industrial (matriz e filial).

203 MILHÕES

DE REAIS FOI O VALOR
DESTINADO EM 2013 AO
PAGAMENTO DE SALÁRIOS
E BENEFÍCIOS



Perfil por nível funcional e faixa etária (%) GRI LA13

	Até 30 anos			De 31 a 50 anos			Mais de 51 anos		
	2011	2012	2013	2011	2012	2013	2011	2012	2013
Aço Cearense¹									
<i>Diretoria</i>	0,0	0,0	0,0	58,3	54,5	45,5	41,7	45,5	54,5
<i>Gerência</i>	7,0	7,0	7,0	78,6	78,6	78,6	14,3	14,3	14,3
<i>Líder/Coordenador</i>	4,0	3,0	20,0	92,9	94,1	75,5	3,6	2,9	4,1
<i>Técnico/Administrativo</i>	43,0	42,0	55,0	54,2	54,5	41,7	3,1	3,4	3,8
<i>Operacional</i>	62,0	60,0	58,0	36,2	37,6	39,2	2,0	2,0	2,6
SINOBRAS	2011	2012	2013	2011	2012	2013	2011	2012	2013
<i>Diretoria</i>	0,0	0,0	0,0	25,0	25,0	50,0	75,0	75,0	50,0
<i>Gerência</i>	0,0	0,0	0,0	69,0	70,6	69,0	31,0	29,4	31,0
<i>Líder/Coordenador</i>	24,0	24,3	24,0	65,0	67,6	71,0	11,0	8,1	4,0
<i>Técnico/Administrativo</i>	59,0	62,5	63,0	38,0	34,9	33,0	3,0	2,6	4,0
<i>Operacional</i>	58,0	55,1	58,0	39,0	41,3	39,0	4,0	3,6	3,0
Grupo Aço Cearense	2011	2012	2013	2011	2012	2013	2011	2012	2013
<i>Diretoria</i>	0,0	0,0	0,0	63,6	54,5	45,5	36,4	45,5	54,5
<i>Gerência</i>	3,7	3,2	3,2	74,1	74,2	74,2	22,2	22,6	22,6
<i>Líder/Coordenador</i>	15,4	14,1	21,3	76,9	80,3	74,5	7,7	5,6	4,3
<i>Técnico/Administrativo</i>	48,1	47,7	56,3	48,9	49,2	39,9	3,0	3,2	3,8
<i>Operacional</i>	60,5	58,9	58,1	36,9	38,7	39,1	2,6	2,5	2,7

1. Contempla Aço Cearense Comercial e Industrial (matriz e filial).

Colaboradores por escolaridade (%) GRI LA13

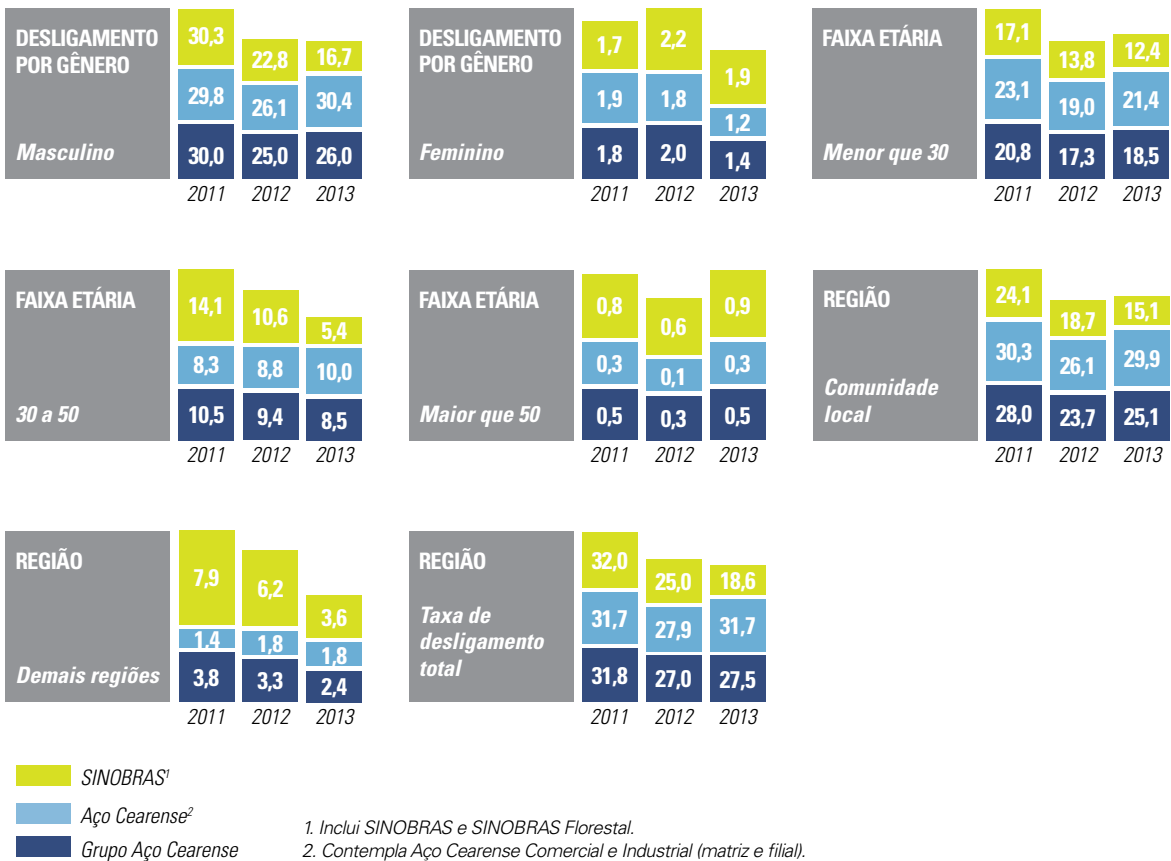
Grau de escolaridade	Aço Cearense ¹			SINOBRAS			Grupo Aço Cearense		
	2011	2012	2013	2011	2012	2013	2011	2012	2013
<i>Analfabetos</i>	0,04	0,07	0,03	0,17	0,00	0,00	0,08	0,05	0,02
<i>Ensino fundamental incompleto</i>	20,26	18,45	16,75	9,67	9,13	5,51	16,78	15,72	13,51
<i>Ensino fundamental completo</i>	11,81	10,96	10,84	4,83	5,22	6,59	9,52	9,28	9,62
<i>Ensino médio incompleto</i>	12,59	14,62	13,70	12,47	14,43	13,19	12,55	14,56	13,58
<i>Ensino médio completo</i>	45,44	45,92	47,33	59,20	57,05	58,34	49,94	49,14	50,62
<i>Ensino superior incompleto</i>	4,72	4,74	5,12	4,16	4,32	4,97	4,54	4,61	5,08
<i>Ensino superior completo</i>	4,06	3,90	4,42	8,74	8,72	9,31	5,59	5,30	5,85
<i>Pós-Graduação incompleta</i>	0,17	0,37	0,38	0,00	0,00	0,00	0,11	0,26	0,27
<i>Pós-Graduação completa</i>	0,83	0,91	1,34	0,68	0,98	1,78	0,81	0,98	1,36
<i>Mestrado incompleto</i>	0,04	0,03	0,00	0,00	0,00	0,00	0,03	0,02	0,00
<i>Mestrado completo</i>	0,04	0,03	0,06	0,00	0,08	0,23	0,03	0,05	0,07
<i>Doutorado completo</i>	0,00	0,00	0,03	0,08	0,08	0,08	0,03	0,02	0,02

1. Contempla Aço Cearense Comercial e Industrial (matriz e filial).

Portadores de necessidades especiais GRI LA13



Taxa de desligamento por gênero, faixa etária e região (%) GRI LA2



A man with a beard and short dark hair is working on a sewing machine. He is looking towards the camera with a neutral expression. The machine is a large industrial model, and a piece of white fabric is being processed. The background is slightly blurred, showing an industrial environment.

52,5

**HORAS/ANO FOI A MÉDIA
DE TREINAMENTO POR
COLABORADOR DA SINOBRAS;
ACC E ACI SOMARAM 25,8**

REMUNERAÇÃO E BENEFÍCIOS

O Grupo Aço Cearense busca reter talentos e valorizar o trabalho de seus profissionais também por meio de uma política atraente de remuneração e benefícios. Ela contempla rendimentos fixos – alinhados aos de mercado para os segmentos de atuação da *holding* – e variáveis, de acordo com o desempenho individual, das equipes e dos negócios.

Na SINOBRAS, conforme os resultados da avaliação formal de desempenho, há ainda progressões salariais por mérito, horizontais e verticais. A primeira significa estar há pelos menos 12 meses na Empresa, ter recebido conceito “bom” na avaliação de desempenho individual e ter atendido aos requisitos do cargo na avaliação técnica. Nesse caso, o colaborador é mantido no cargo e recebe a remuneração extra. Já a progressão vertical requer que o profissional obedeça todas as condições da horizontal e ainda tenha perfil alinhado ao da vaga aberta para que então mude de cargo e receba o aumento.

Além dessa possibilidade de ampliar os rendimentos, os recursos humanos da SINOBRAS contam com o Programa de Premiação por Resultados (PPR), que em 2013 foi aplicado também na ACI. A ideia é premiar os colaboradores pelos desafios alcançados no ano. Assim, na busca de melhores resultados, as áreas traçam metas e estratégias e os coordenadores e supervisores têm o papel de proporcionar os recursos necessários para que suas equipes atinjam os objetivos propostos. O Grupo busca disseminar nas demais empresas controladas as práticas bem-sucedidas criadas e vivenciadas por uma delas.

Já o leque de benefícios colocado à disposição dos profissionais inclui plano de saúde, com cobertura nacional para colaboradores e dependentes; seguro de vida em Grupo; alimentação em restaurantes das unidades; e convênios com academias de ginástica, farmácias e instituições de ensino para assegurar descontos em produtos e serviços. Há ainda plano de previdência privada opcional, em que a Empresa contribui com o mesmo valor da participação do colaborador. Em relação ao transporte, a SINOBRAS e a ACI são servidas por frotas de ônibus refrigerados para atender seus profissionais.

GRI EC3 | LA3

CAPACITAÇÃO E TREINAMENTO

A preocupação do Grupo Aço Cearense com a qualificação de seu quadro funcional está expressa em projetos como o EducaAço, introduzido em 2013 na ACI e ACC, para que os colaboradores tenham a oportunidade de concluir os ensinos fundamental e médio, com certificação do Ministério da Educação (MEC). Os integrantes do ensino fundamental participaram ainda do curso Aprenda a Clicar, de conhecimentos básicos na área de informática, ministrado nos dias de aula do EducaAço. Os concluintes recebem certificado emitido pelo Serviço Social da Indústria (SESI). No mesmo sentido, foi lançado em 2013, na SINOBRAS, o Projeto Capacitar, que estimula a educação formal dos colaboradores por meio da concessão de 50% do valor de cursos técnicos, superiores ou de pós-graduação.

Relacionados diretamente às áreas de atuação da *holding*, vários treinamentos internos são promovidos para ampliar o grau de capacitação profissional em todos os níveis hierárquicos. Em 2013, somaram 159.362 horas, o que representou média de 25,8 horas de treinamento por colaborador da ACC e ACI e 52,5 horas de treinamento por colaborador da SINOBRAS. **GRI LA10**



Um dos exemplos foi o Curso de Interpretação de Desenho Técnico, conduzido por profissionais do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) aos colaboradores das áreas de produção, ferramentaria e manutenção da ACI. Outro foi o treinamento sobre a ferramenta Control Objectives for Information and Related Technology (CobIT), versão 5, que contribuirá para a implementação da governança de Tecnologia da Informação (TI).

Além desses, a área de qualidade também finalizou a primeira etapa de implantação do Sistema BlueCielo Meridian com treinamento para os multiplicadores envolvidos nas certificações ISO 9001 e NBR 7480. O novo sistema tem o objetivo de melhorar o controle de documentos das áreas e representa um avanço no compartilhamento de informações e padronizações, tanto que já foi adotado no ano na auditoria interna relacionada à gestão de processos.

Essas realizações de 2013 motivaram o Grupo Aço Cearense a promover de forma ainda mais acelerada o aprimoramento de seu quadro funcional. Assim, estão previstos para 2014 treinamentos focados no desenvolvimento de lideranças, na ACC, ACI e SINOBRAS, e o alcance de no mínimo 80% da matriz de capacitação da SINOBRAS.

Horas de treinamentos por empresa em 2013

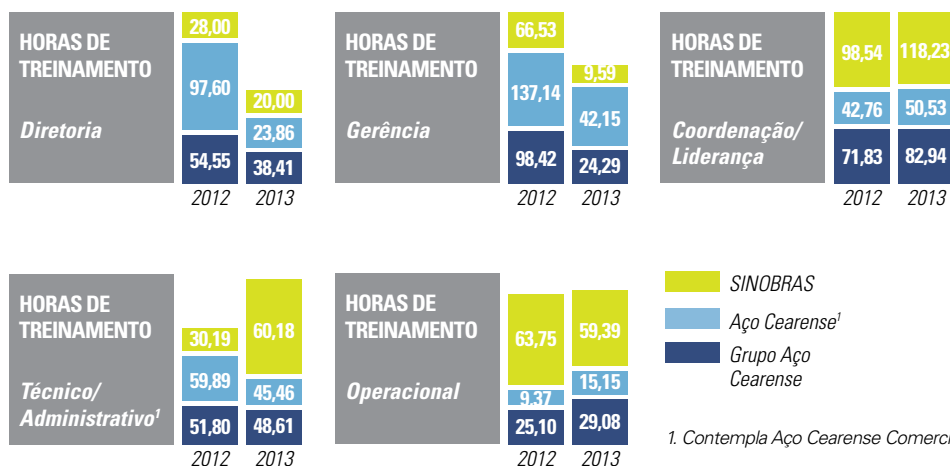




159 MIL

**HORAS DE TREINAMENTOS
FORAM MINISTRADAS
NO DECORRER DE 2013**

Média de horas de treinamento por categoria funcional GRI LA10



SAÚDE E SEGURANÇA GRI LA8 | LA9

O Grupo Aço Cearense está comprometido com a prevenção para o alcance de acidente zero. Assim, fornece todos os equipamentos de segurança necessários ao desempenho das atividades e conscientiza os colaboradores da necessidade de empenho para o uso correto e o cumprimento das normas. Entre elas está justamente a de que devem ser respeitados e mantidos em operação todos os dispositivos de segurança com o objetivo de eliminar ou reduzir a possibilidade de ocorrências indesejadas que coloquem em risco pessoas, meio ambiente e máquinas. Para a Companhia, nenhuma situação de emergência, produção ou resultados justifica a falta de segurança: o trabalho seguro está acima de qualquer objetivo empresarial.

A Empresa incentiva a participação dos colaboradores em inspeções de segurança, e os membros da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) integram

as equipes responsáveis pelas inspeções semanais e análises de acidentes. Entre os temas de saúde e segurança previstos nos acordos coletivos estão os relacionados a condições de instalação, comunicação, Equipamentos de Proteção Individual (EPI), uniformes, ferramentas de trabalho, embargos e interdições, treinamentos e procedimentos para prevenir acidentes ou fornecer apoio a colaboradores acidentados em trabalho.

Amparado por essa premissa, foi lançado no ano o Sistema de Saúde e Segurança SINOBRAS – S4, que engloba ações em busca do acidente zero. A intenção é conquistar o comprometimento e empenho de todos os colaboradores para uma mudança de cultura em relação ao tema. O programa, que resulta do diagnóstico de segurança obtido após a consultoria de segurança envolvendo toda a usina, vai embasar ainda mais as medidas já adotadas e apoiar os profissionais em sua rotina.

Ele agrega uma série de ferramentas de apoio como Regras de Ouro, Políticas de Consequências e Sistema de Apadrinhamento de Colaborador.

Ainda para reforçar o comportamento seguro, são adotadas iniciativas específicas das áreas, como o Projeto Linha da Vida, iniciado em 2013, na ACI, de proteção dos colaboradores da expedição que exercem atividades em alturas. Com base no projeto, eles passaram a utilizar mais um EPI, o cinto paraquedista com trava-queda.

Outra ação do ano, batizada de Mutirão de Segurança, pois é realizada no âmbito da ferramenta Hora da Segurança, já adotada na matriz da ACI, foi a visita dos líderes da produção aos setores para verificação da organização dos espaços e processos. A atividade se assemelha ao 5S, ou seja, tem o objetivo de liberar áreas, evitar desperdícios e facilitar as tarefas para deixar o ambiente de trabalho em condições mais adequadas. A partir da primeira experiência,

os mutirões passaram a acontecer duas vezes por mês, com a participação de técnicos de segurança, engenheiros, coordenadores e gerentes. Iniciativas como essas estão alinhadas à intenção do Grupo Aço Cearense de reduzir em 50% os acidentes e a taxa de absenteísmo na ACI e ACC.

Em relação à saúde dos profissionais, o cuidado é o mesmo. Além do controle de vacinação, são promovidas ações para que mantenham postura adequada e, assim, evitem dores musculares e previnam doenças ocupacionais. Em ocasiões festivas, como o Carnaval, ocorrem palestras para conscientizá-los sobre os riscos do uso de drogas e a necessidade de se proteger de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST). Os trabalhadores da área industrial têm ainda à disposição ambulatório equipado, onde atuam médico e outros profissionais da saúde. Em 2013, a unidade recebeu duas miniplantas de oxigênio hospitalar para suprir a necessidade de suporte respiratório.

Outros recursos e ferramentas são mantidos pela *holding* para direcionar o foco na saúde e segurança, entre elas:

Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho (Sipat)

– Envolve todos os profissionais em debates e atividades com temas do dia a dia do trabalho. Em 2013, a abordagem na ACC e ACI foi “A construção de um ambiente mais seguro é compromisso de todos”. Já a SINOBRAS tratou o tópico “Colaborador comprometido e com disciplina aplica segurança à sua rotina”, e, na unidade Florestal, a Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho Rural (SIPATR) teve como tema “Para todo colaborador o comprometimento com a segurança é fundamental”.

**SIPAT
2013**

A Construção de um Ambiente mais Seguro é Compromisso de Todos.

**+SIPATR
2013**
PARA TODO COLABORADOR O COMPROMETIMENTO COM A SEGURANÇA É FUNDAMENTAL

**+SIPAT
2013**
COLABORADOR COMPROMETIDO E COM DISCIPLINA APLICA SEGURANÇA À SUA ROTINA

Serviço Especializado em Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT)

– É formado por médico do trabalho, enfermeiros, técnicos de segurança e engenheiros de segurança. O SESMT é responsável pela assistência, conscientização e assessoria em todas as áreas e adota ferramentas como Diálogos Diários de Segurança (DDS), Hora da Segurança, Inspeções de Segurança, Análise Preliminar de Riscos, Permissões de Trabalho, Observação de Segurança do Trabalho, Análises de Tarefas Críticas, Treinamentos de Segurança e Regras de Segurança. O Grupo Aço Cearense oferece ainda acompanhamento social por meio de equipe de psicólogos e assistentes sociais.

Inspeções de Segurança – Quinzenais, têm o propósito de detectar possíveis não conformidades e saná-las. A ideia não é apenas verificar a situação dos equipamentos mas também as condições de trabalho, o que é feito por técnicos em Segurança do Trabalho, integrantes da CIPA e colaboradores da célula de Gestão Ambiental.

Diálogos Diários de Segurança (DDS) – São conversas breves entre as equipes sobre segurança e formas de prevenir acidentes e conhecer e corrigir eventuais riscos às operações e às pessoas.

Hora da Segurança – Diariamente os colaboradores contam com inspeções que ajudam a identificar o comportamento das equipes em relação ao trabalho seguro, bem como as condições de risco para tratá-las antes que ocorram acidentes.

Grupo de Voluntários de Segurança (GVS) – Organizados na SINOBRAS, são compostos nas unidades operacionais para disseminar internamente a cultura do comportamento seguro. Várias ações são desenvolvidas, como a campanha do GVS da Laminação, em 2013, que abordou a motivação por meio da au-

toestima – tema também dos DDSs. O objetivo foi melhorar o ambiente de trabalho, estimular o senso de iniciativa e propiciar atitudes de responsabilidade em relação à segurança individual e coletiva, o que impacta diretamente na busca e na manutenção da ausência de acidentes na usina.

Campanhas ocorridas no decorrer do ano também tiveram a saúde e a segurança como temas, dentre as quais destacaram-se Brincando o Carnaval Seguro e Passaporte da Folia: Divirta-se com Segurança, ambas abordando os riscos das bebidas alcoólicas no trânsito e as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST). Também foram mantidas as práticas de ginástica laboral e a imunização contra a gripe A, além de ministradas palestras sobre boas práticas no ambiente de trabalho, proteção auditiva, atendimento emergencial em casos de acidentes, alcoolismo e DST.

Outras iniciativas se somaram a essas, como a ampliação e revitalização de refeitório e vestiário; substituição do piso das máquinas de tubos; mudança da empresa de ônibus que transporta os profissionais, com veículos novos e mais confortáveis; início do projeto Padrinhos da Segurança, em que técnicos de segurança são responsáveis pelo tema nas áreas produtivas, de logística e manutenção e engenharia; e projeto de adequações das instalações industriais e elétricas e de proteção de máquinas e equipamentos. Todas essas ações levaram a uma redução de 50% no número de acidentes no ano em relação a 2012.



Colaboradores representados em comitês formais de saúde e segurança GRI LA6

Unidade de negócio	Comitê	Total de representantes			Empregados representados (%)		
		2011	2012	2013	2011	2012	2013
Aço Cearense Industrial	CIPA	54	54	54	2	2	2
	Grupo de Inspeção de Segurança	0	128	142	0	4	5
	Comitê de Segurança	0	0	16	0	0	1
	Brigada	85	88	154	4	3	6
	Total	139	270	366	6	9	14
Aço Cearense Comercial	CIPA	18	26	26	4	5	5
	Grupo de Inspeção de Segurança	0	0	4	0	0	1
	Comitê de Segurança	0	0	0	0	0	0
	Brigada	25	25	34	5	5	7
	Total	43	51	64	9	10	12
SINOBRAS	CIPA	32	32	36	3	3	3
	Grupo de Inspeção de Segurança	76	76	54	6	6	4
	Comitê de Segurança	11	14	11	1	1	1
	Brigada	186	186	186	15	15	14
	Grupo de Vigilância e Segurança (GVS)	13	35	600	1	3	47
	Total	318	343	887	26	28	69
SINOBRAS Florestal	CIPA	16	16	16	6	9	8
	Grupo de Inspeção de Segurança	20	20	20	8	11	10
	Brigada	50	50	50	19	27	25
	Total	86	86	86	33	47	42

QUALIDADE DE VIDA

Para manter o bem-estar e a satisfação dos colaboradores, assim como proporcionar a eles meios para equilibrar as vidas profissional e pessoal e integrar a família ao ambiente de trabalho, o Grupo promove uma série de ações, como a Outubro Rosa,

campanha de conscientização sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer de mama, e festas como: Dia das Mães, dos Pais e confraternização de Natal.

SINOBRAS/Saúde e Segurança GRI LA7

Taxa de lesões (Total de lesões X 200.000/total de horas trabalhadas)	0,41
---	------

Taxa de dias perdidos (Total de dias perdidos X 200.000/total de horas trabalhadas)	1,8
---	-----

Taxa de absenteísmo (Dias de ausência X 100)/(nº médio de funcionários X dias trabalháveis)	1,11
---	------

Aço Cearense Industrial/Saúde e Segurança GRI LA7

Taxa de lesões (Total de lesões X 200.000/Total de horas trabalhadas)	3,86
---	------

Taxa de dias perdidos (Total de dias perdidos X 200.000/Total de horas trabalhadas)	19,80
---	-------

Taxa de absenteísmo (Total de horas perdidas/Horas trabalháveis) X 100	7,48
--	------

1. Matriz e filial.

Aço Cearense Comercial/Saúde e Segurança GRI LA7

Taxa de lesões (Total de lesões X 200.000/Total de horas trabalhadas)	3,86
---	------

Taxa de dias perdidos (Total de dias perdidos X 200.000/Total de horas trabalhadas)	19,80
---	-------

Taxa de absenteísmo (Total de horas perdidas/Horas trabalháveis) X 100	3,97
--	------

O esporte e a cultura também são destacados. A ACI e a SINOBRAS mantêm delegação de atletas colaboradores bem-sucedidos nas competições das quais participam. Em 2013, a equipe da ACI, por exemplo, conquistou dez medalhas na etapa regional dos Jogos do SESI, realizada em Fortaleza: seis de ouro, uma de prata e três de bronze, nas modalidades natação e atletismo. Graças ao patrocínio da SINOBRAS, os nadadores Ricardo Martins e Mayane Gésika também conquistaram medalhas de ouro nos Jogos Regionais do SESI em Roraima. Outra iniciativa com o apoio da Empresa é a Corrida do Aço, organizada pela Associação dos Colaboradores da SINOBRAS (ACSI), que, em 2013, comemorou cinco anos do início da produção de aço em Marabá (PA).

Já para estimular ainda mais o hábito da leitura, o Projeto Educação Biblioteca Itinerante na ACI agregou ao acervo de 144 livros também revistas e jornais. Os exemplares ficam disponíveis aos colaboradores nos horários dos intervalos, na área de lazer da matriz.



The background is a dark, metallic surface with a grid of rivets. The rivets are arranged in a regular pattern, with some rows being more prominent than others. The metal has a scratched and worn appearance, with various lines and marks scattered across the surface. The overall tone is monochromatic, ranging from dark grey to black.

COMPROMISSOS

Um dos frutos do relacionamento transparente do Grupo com seus diversos públicos foi a obtenção, pela ACC e ACI, de 90% no Índice de Satisfação da Qualidade Percebida

C

Como agente do desenvolvimento sustentável, o Grupo Aço Cearense relaciona-se com diversos públicos, como clientes, acionistas, fornecedores, governo, instituições e comunidades, aos quais busca transmitir seus valores e princípios. Além de manter à disposição deles canais específicos de comunicação e interação, lançou em 2013 três novos recursos para contatos: página no Facebook (www.facebook.com/acocearense), página no Twitter (twitter.com/acocearense) e canal no YouTube (www.youtube.com/grupoacocearense).

CLIENTES

Um dos valores da *holding* é a satisfação dos clientes, para os quais busca antecipar necessidades e ofertar soluções sob medida. Dessa forma, mantém o Sistema de Gestão de Atendimento (SGA), que passou por adequações e melhorias em 2013 para ser inserido ao Sistema de Gerenciamento Integrado (SAP). Com novas instalações, a Central de Atendimento foi dotada de unidade de informações, serviços e também de monitoramento da qualidade dos atendimentos.

Índice de Satisfação da Qualidade Percebida (ISQP) GRI PR5

89,34%
MÉDIA

82,54%
JAN/14

89,09%
OUT/13

93,85%
JUL/13

91,87%
ABR/13

Passou ainda a ocupar espaço físico maior e a contar com equipamentos modernos que imprimem mais agilidade ao trabalho ao possibilitar, por exemplo, a impressão da segunda via de boletos e a emissão de relatórios de registros por produto e por setor, o que facilita as análises dos operadores.

Outros canais de contato são o Fale Conosco do site e a Assistência Técnica ao Cliente e da equipe comercial, que, na SINOBRAS, permitem avaliar a receptividade em relação aos produtos e serviços. Já a ACC e a ACI realizam trimestralmente a medição do Índice de Satisfação da Qualidade Percebida (ISQP), por telefone, com clientes escolhidos aleatoriamente. Eles respondem questionário que aponta os aspectos positivos e negativos da atuação das empresas. Em 2013, esse trabalho resultou em uma média de 89,34% de satisfação. **GRI PR5**

Na linha de aperfeiçoar o nível dos serviços prestados, outras ações foram adotadas no ano, como a aquisição de 50 carretas para o transporte de aço, insumos e redutores bioenergéticos no estado do Pará.



FORNECEDORES GRI EC6

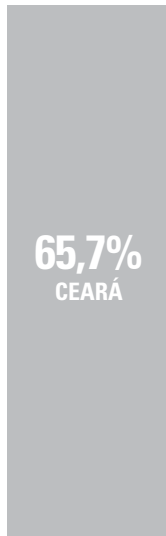
Das compras realizadas em 2013 pelo Grupo Aço Cearense, 86% foram de fornecedores de sua região de atuação; desse total, 24% foi do Pará e 76%, do Ceará. Essa política de privilegiar fornecedores locais é uma forma de contribuir com o desenvolvimento socioeconômico das comunidades com as quais interage. Os parceiros de negócios, além disso, são envolvidos em várias iniciativas da *holding*, como comemorações, encontros, cursos e palestras. Já as aquisições são acompanhadas regionalmente pela área de suprimentos.

Em relação aos sucateiros, fornecedores da principal matéria-prima para a transformação do aço, o Grupo adota o mesmo comportamento. O Programa Gestão de Segurança em depósitos de sucateiros, lançado no ano na SINOBRAS, busca conscientizar e dar suporte à aplicação de um modelo de gestão que aprimore as condições de trabalho. Com o apoio do Serviço Especializado em Segurança e Medicina do Trabalho (SES-MT), foram apresentadas ações de melhoria na área de trabalho dos colaboradores dos fornecedores, a exemplo da metodologia 5S, além de ferramentas e orientações relacionadas à segurança, como o uso de Equipamento de Proteção Individual (EPI), a Análise Preliminar de Risco (APR) e os Diálogos de Segurança e Relato de Segurança no Trabalho.

Compras por região

R\$ 1.975.176.988

TOTAL



1. Inclui os estados da região Nordeste, exceto o Ceará.
2. Inclui os estados da região Norte, exceto o Pará.

GOVERNO E INSTITUIÇÕES GRI 4.13

O Grupo Aço Cearense participa de discussões e debates acerca de seus mercados de atuação e relacionados à sustentabilidade, promovidos pelas entidades às quais está ligado, entre elas o Instituto Aço Brasil e a Associação Brasileira de Metalurgia, Materiais e Mineração (ABM). Também integra fóruns regionais e mantém encontros com representantes de Secretarias de Desenvolvimento, Ciência e Tecnologia estaduais e municipais e com o Ministério da Indústria e Comércio. Por intermédio da SINOBRAS, é signatário do Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo, da Organização Internacional do Trabalho (OIT), e adepto do Protocolo de Sustentabilidade do Carvão Vegetal, firmado entre o Governo Federal e o Instituto Aço Brasil, que prevê, entre outros, o compromisso da indústria do aço com o alcance de 100% de florestas plantadas para atender à demanda de redutores bioenergéticos. **GRI 4.12**

Em 2013 a *holding* esteve presente, pela primeira vez, em um dos maiores eventos da

construção civil do Brasil, a ExpoConstruir, com estande que se destacou pela beleza e arquitetura moderna. Outra oportunidade de novos negócios e divulgação da marca foi a participação, como fornecedor oficial, na Casa Cor Ceará 2013, onde imprimiu sua qualidade em perfis e telhas instalados no Espaço Gourmet e na entrada do imóvel.

Já a SINOBRAS representou o Grupo na XI Feira da Indústria do Pará (FIPA), em Belém (PA), onde instalou estande para expor sua linha de produtos; no 4º Seminário de Trefilação, realizado pela ABM, em São Paulo; na 24ª edição do Congresso Brasileiro do Aço, no Rio de Janeiro; e no *workshop* do Prêmio Finep de Inovação 2013, promovido pela Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) em Marabá (PA). Também foi uma das apoiadoras oficiais do 3º Anuário Mineral do Pará 2014, organizado pelo Sindicato das Indústrias Minerárias do Estado do Pará (SIMINERAL).



Participação na terceira ExpoConstruir em Fortaleza



Com instituições de ensino são mantidas parcerias tanto para a capacitação dos colaboradores como para interação dos executivos com estudantes, em especial dos cursos de engenharia, na tentativa de agregar futuros talentos ao quadro funcional. Entre as instituições com as quais o Grupo Aço Cearense se relaciona estão o Serviço Social da Indústria (SESI), o Serviço Nacional de Aprendizado Industrial (SENAI), a Universidade Federal do Pará (UFPA) e a Faculdade Ateneu, no Ceará.

Na SINOBRAS, o relacionamento com representantes de instituições e universidades se dá também por meio do Projeto Visita da Comunidade, no âmbito do qual foram recebidos em 2013 grupos como o de pós-graduandos em Segurança do Trabalho e estudantes do curso de Geografia da Universidade do Estado do Pará (UEPA).

Com o Governo do Estado do Pará, a SINOBRAS mantém relação contributiva e cordial. No ano, encaminhou aos órgãos pertinentes estaduais uma série de contribuições relacionadas a atração e desenvolvimento de empresas estruturantes para a região, bem como propostas de melhorias físicas e administrativas na busca de condições isonômicas de operação, coroando o processo com a apresentação do projeto SINOBRAS Fase II com metas audaciosas de produção e expansão da linha de produtos.



COMUNIDADES GRI EC9

A interação do Grupo Aço Cearense com as comunidades do entorno de suas instalações se dá por meio de iniciativas isoladas, outras promovidas no âmbito dos programas de voluntariado Aço Cearense em Ação e SINOBRAS em Ação e ainda em parceria com o Instituto WMA.



Ciclista Gilberto Silva, patrocinado pelo Grupo no Campeonato Cearense de Mountain Bike

A *holding* mantém como prática o patrocínio de atividades culturais e esportivas. Assim, em 2013 contribuiu para a realização do Noites Brasileiras – Festival Multicultural do Brasil, que aconteceu na Praia de Iracema, em Fortaleza (CE). O evento teve como objetivo mostrar sons, sabores, costumes e estilos das regiões brasileiras e contou com a participação de três esta-

dos: Pará, Pernambuco e Ceará. Outra ação patrocinada foi a 23ª edição do Cine Ceará – Festival Ibero-Americano de Cinema, que premiou, entre outros, o longa espanhol “EmakBakia”, de Oskar Alegria, vencedor do troféu Mucuripe de melhor filme.

Por intermédio do programa Aço Cearense em Ação, mantido por colaboradores com apoio da *holding* para promover melhorias de infraestrutura e qualidade de vida às comunidades, foi organizada campanha de arrecadação de brinquedos em benefício das crianças da Casa do Menino Jesus, de Fortaleza. Em virtude da quantidade arrecadada, outras instituições também receberam os donativos, entre elas a creche Amadeu Barros Leal. Os voluntários entregaram mais de mil brinquedos, metade doada por colaboradores e metade pelo Grupo Aço Cearense.



Associação Escola de Campeões





Premiação do Projeto Educacional

No âmbito do SINOBRAS em Ação também foi promovida a campanha Natal Feliz em Ação, que, pelo sexto ano consecutivo, beneficiou crianças carentes da região, em Marabá. Elas enviaram cartas à Empresa contando uma história e fazendo seus pedidos – todos atendidos pelos colaboradores.

Outra iniciativa foi a Sipatinha, paralela à Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho (Sipat), que tem como público os filhos dos colaboradores. Em 2013, a 5ª edição contou com cerca de 200 crianças, que participaram de atividades lúdicas e dinâmicas, como teatro de fantoches, gincana da segurança e músicas. A ideia é conscientizá-las da importância da segurança em casa, na rua e durante as brincadeiras e dos cuidados com o meio ambiente e a saúde.



INSTITUTO WMA GRI EC8

Em parceria com o Instituto WMA, o Grupo Aço Cearense também fez a diferença em 2013. Entre as iniciativas patrocinadas estão o Festival de Dança Espaço Rossana Pucci, do qual participaram 150 alunos, incluindo crianças portadoras de leucemia da Associação Peter Pan, de Fortaleza, também apoiada pelo Instituto; o Projeto Notas de Natal, com ações natalinas direcionadas a crianças vítimas de HIV, câncer e problemas renais e transplantados da capital cearense; e o Projeto Sonhar Acordado, que promove ações educativas e de lazer e entretenimento a quase 900 crianças carentes também de Fortaleza.

A política de patrocínios inclui pessoas físicas, caso do ciclista Gilberto Silva, colaborador da área de serviços, que venceu campeonato regional em Palmácia (CE) e ficou na 20ª posição no Campeonato Brasileiro de Mountain Bike Marathon 2013. Também na área esportiva, o Grupo Aço Cearense e o Instituto WMA participaram da campanha Colabore com a Escola de Campeões. A Associação Escola de Campeões promove o desenvolvimento de talentos de quase 700 crianças carentes de Caucaia (CE), educando-as para a vida profissional.

Em conjunto com a prefeitura de Fortaleza e o Governo do Estado do Pará, a *holding*, por intermédio do Instituto, conduz ainda o Projeto Mercadores da Imaginação – intervenção que envolve atividades de cunho social, cultural e artístico por meio das linguagens literária, audiovisual, musical e teatral nas periferias da capital.



Já o Projeto Faça sua Parte acontece no programa Paulo Oliveira na TV, da TV Diário, de Fortaleza, que abre espaço para os moradores enviarem suas histórias de vida por carta ou e-mail. O Instituto WMA seleciona três histórias para que o público eleja a melhor, e o autor do texto tem sua casa reformada pela entidade e equipada com eletrodomésticos pelo Grupo Edson Queiroz. Em 2013 foram entregues três casas reformadas no valor de R\$ 25 mil cada uma.

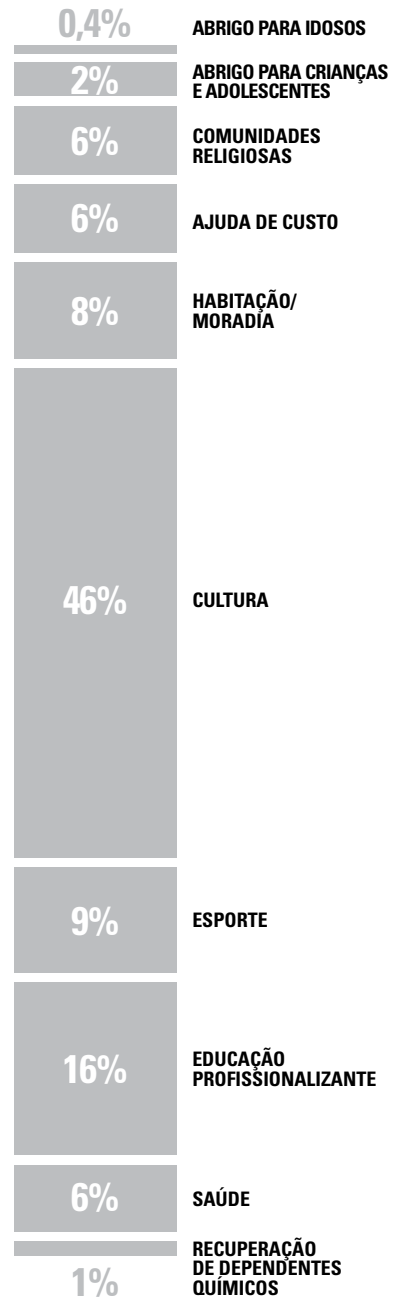
A SINOBRAS também atua em parceria com o Instituto na promoção de ações. Uma delas é o Projeto Educacional, em andamento há três anos, cujo objetivo é estimular os colaboradores a acompanharem as atividades escolares de seus filhos. A Empresa apoia também a campanha Enfrentamento ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, promovida pelo Centro de Referência Especializado da Assistência Social (CREAS). Para chamar a atenção da comunidade para a questão, o evento envolve ações como concurso de redação, palestras e caminhada – que, em 2013, contou com a participação de crianças e adolescentes de diversas escolas de Marabá.

Outro projeto que recebe apoio é o Minha Comunidade é Mais, com ações para o desenvolvimento socioeconômico em Marabá. No âmbito da iniciativa, a Associação dos Moradores da Nova Marabá foi beneficiada com a reforma de uma sala de aulas e aquisição de material de apoio a cursos e atividades para a comunidade, além de ter promovido cursos de pinturas em tela, com cerca de 50 participantes, cursos de capoeira para 120 crianças e jovens e cursos de informática para 150 jovens e adultos. Também no município de São Bento do Tocantins foi construída a sede da associação Educar e Desenvolver, cujo objetivo é promover cursos e treinamentos em 2014 para pessoas da comunidade e colaboradores da Unidade Florestal. **GRI EC8**

Além disso, promovido pela SINOBRAS e pelo Instituto WMA, o casamento coletivo ocorrido no auditório da Faculdade Metropolitana, em Marabá, possibilitou a 39 casais regularizarem sua situação conjugal. A Empresa foi motivada a realizar o evento – pela primeira vez – por detectar que muitos de seus colaboradores desejavam essa união formal.

Todos esses feitos, apoios, doações e patrocínios em benefício da comunidade demandaram do Instituto WMA investimentos de R\$ 1,6 milhão no ano, distribuídos conforme o gráfico a seguir.

Investimentos 2013



**Companhia de
Dança Yaguara**



46%

**DOS INVESTIMENTOS SOCIAIS DO
GRUPO FORAM DIRECIONADOS À
ÁREA CULTURAL**



**GESTÃO
AMBIENTAL**

A reciclagem de sucata para alimentar a produção de aço reduz o uso de recursos naturais, desafoga os aterros sanitários e contribui para gerar emprego e renda para uma ampla cadeia de trabalhadores

A

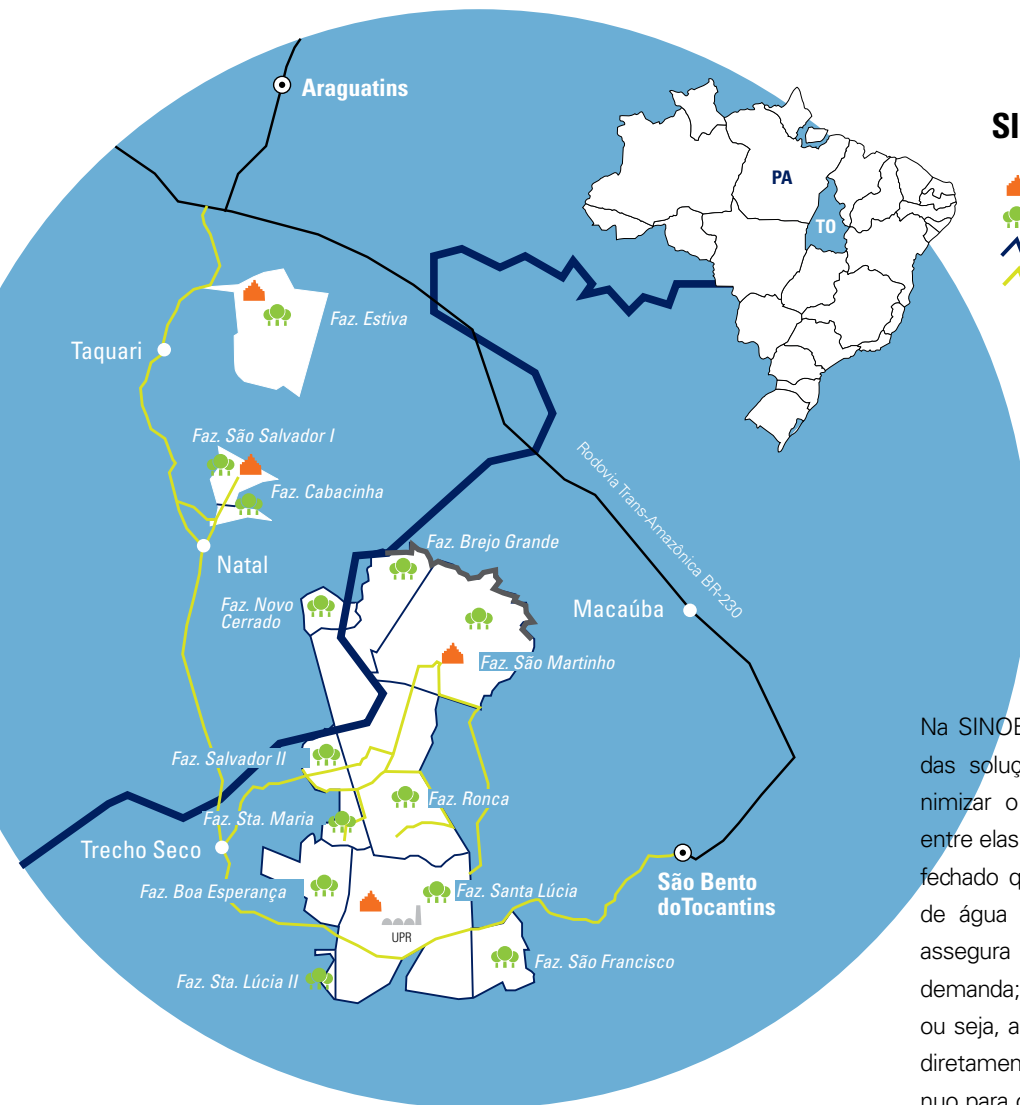
A atividade-fim do Grupo Aço Cearense já o posiciona como organização comprometida com a preservação ambiental. Da matéria-prima usada para a transformação do aço, 70% vem da reciclagem de sucata, que dá destino adequado a um grande volume de material que, se disposto aleatoriamente e sem tratamento adequado, é extremamente nocivo ao meio ambiente. O reaproveitamento leva ainda à redução de uso de recursos naturais, como minério de ferro e redutor bioenergético (carvão), e contribui para desafogar os aterros sanitários.

A reciclagem da sucata de aço resulta também em benefícios econômicos e sociais, com queda do custo de produção e fomento a uma cadeia produtiva responsável pela manutenção de trabalho e renda para muitas famílias.

O alinhamento da *holding* com a preservação está expresso ainda em sua política ambiental, baseada no Programa de Engenharia Ambiental (PEA) e monitorada pelo Programa de Controle Ambiental (PCA), que envolve do recebimento de matérias-primas à entrega dos produtos finais e destinação dos coprodutos.

Em 2013, várias iniciativas foram adotadas para reduzir os impactos das atividades da Aço Cearense Industrial (ACI). Em relação ao uso de materiais, por exemplo, foram realizadas melhorias nos sistemas de filtragem de óleo das Máquinas de Tubos (MT), o que resultou na diminuição do consumo de óleo solúvel.

SINOBRAS FLORESTAL



Na SINOBRAS também são adotadas soluções específicas para minimizar o impacto das operações, entre elas a manutenção de sistema fechado que permite a recirculação de água nos processos e, assim, assegura a reposição de 2,5% da demanda; o enformamento a quente, ou seja, a transferência dos tarugos diretamente do lingotamento contínuo para o forno de reaquecimento, o que reduz a necessidade de energia térmica no processo de laminação; e a utilização de gusa líquido no forno elétrico a arco – com queda no consumo de energia elétrica por tonelada de aço produzido e ampliação da produtividade – e gás do alto-forno na laminação, em lugar de combustíveis fósseis. É mantida ainda central de processamento de escória, onde esses rejeitos são transformados em coprodutos destinados a bases e sub-bases de rodovias, indústria cimenteira, corretivo de solo e metálicos para utilização interna. **GRI EN26**

Na área de emissões, o sistema de retenção de partículas dos exaustores das MT foi aprimorado, reduzindo, assim, o material particulado em suspensão.

Quanto ao consumo de água, as medidas para promover o uso consciente na ACI foram: instalação da Estação de Tratamento de Água (ETA) e ampliação da unidade de osmose reversa. Essas ações resultaram na redução de 10,7% do consumo de água potável.

Relacionadas a resíduos, as principais iniciativas de mitigação adotadas também na ACI foram: a criação da área de disposição de resíduos sólidos, que, cobertos e impermeabilizados, evitam qualquer tipo de contaminação; e a contratação de pessoal terceirizado específico para coleta e segregação do material, cujo benefício é o melhor aproveitamento, com o fim do desperdício e a correta destinação.

24 mil

hectares de eucalipto garantem a autossuficiência em redutores bioenergéticos

40%

das fazendas é destinada à preservação ambiental

Em 2013, na SINOBRAS, em complemento a essas práticas, as rotas do transporte dos colaboradores foram redefinidas, o que proporcionou redução de 4% no consumo de óleo diesel (energia), equivalente a um ganho ambiental de 20 tCO₂e. Visando controlar suas emissões e evitar possíveis vazamentos de óleos e graxas que contaminam solo e água, a Empresa terceirizada para a execução do serviço de transporte dos colaboradores também realiza manutenções preventivas do funcionamento mecânico dos ônibus. **GRI EN29**

A área florestal é outro foco do Grupo Aço Cearense, detentor de 13 fazendas no Tocantins, em 24 mil hectares, com mais de 16 milhões de árvores de eucalipto plantadas que absorvem o CO₂ da atmosfera e garantem a

autossuficiência em redutores bioenergéticos para o processo operacional da SINOBRAS. Da área, 40% é de preservação ambiental, onde fauna e flora estão preservadas, e já foram identificadas 1 espécie vulnerável, 2 quase ameaçadas e 32 de mínima preocupação, todas animais – nenhuma criticamente ameaçada ou ameaçada. **GRI EN11 | EN15**

A educação é outro viés ambiental adotado pela *holding*. Em 2013, os colaboradores da ACI matriz ajudaram no plantio de 400 mudas de Carnaúba (árvore símbolo do Ceará), superando a necessidade de compensação. A iniciativa marcou a criação de uma Área de Proteção Ambiental (APA) com 2 hectares e tornou a Empresa a primeira do estado a deter plantação de carnaubeiras exóticas.

O CICLO DE VIDA DO AÇO



	PREVENÇÃO	MITIGAÇÃO	COMPENSAÇÕES	OUTRAS MELHORIAS
2012	<ul style="list-style-type: none"> _ Implantação da ETE biológica _ Implantação da ETE físico-química _ Implantação da ETA _ Implantação da osmose reversa _ Aquisição de varredoras _ Custo de gestão ambiental _ Custo de utilidades 	<ul style="list-style-type: none"> _ Abertura de canal para escoamento de água pluvial 	<ul style="list-style-type: none"> _ Doação da Praça Balneário da Lagoa de Genipabu 	<ul style="list-style-type: none"> _ Transporte de resíduos/aterro sanitário
2013	<ul style="list-style-type: none"> _ Implantação da ETE físico-química _ Implantação da ETA _ Implantação da osmose reversa _ Custo de gestão ambiental 		<ul style="list-style-type: none"> _ Plantação de 400 carnaubeiras 	<ul style="list-style-type: none"> _ Transporte de resíduos/aterro sanitário

Distribuição dos investimentos ambientais do Grupo Aço Cearense

2012	62% MITIGAÇÃO	32% COMPENSAÇÕES	3% OUTRAS MELHORIAS	3% PREVENÇÃO
2013	63% MITIGAÇÃO	29% COMPENSAÇÕES	7% OUTRAS MELHORIAS	1% PREVENÇÃO

PREVENÇÃO

- 2012**
- Limpeza do tanque de decantação (aluguel de máquina) – calhas pluviais (sinter)
 - Limpeza do tanque de decantação e recirculação de água
 - Limpeza do sistema de esgoto e outros com limpa-fossa
 - Custos de gestão ambiental

- 2013**
- Limpeza do sistema de esgoto e caixa de separação de água e óleo
 - Semana da Sustentabilidade
 - Custos de gestão ambiental

MITIGAÇÃO

- 2012**
- Processamento de sucata
 - Processamento de escória
 - Custo operacional da sinterização
 - Projeto sinterização
 - Projeto de fornos retangulares

- 2013**
- Processamento de sucata
 - Processamento de escória
 - Custo operacional da sinterização
 - Projeto dos fornos retangulares com queimadores de fumaça

COMPENSAÇÕES

- 2012**
- Fazendas

- 2013**
- Custo operacional da florestal

OUTRAS MELHORIAS

- 2012**
- Melhorias do sistema de despoeiramento da aciaria
 - Melhorias do tanque de decantação – caixa de separação de água e óleo
 - Monitoramento (BIOAGRI e FUNPEA)
 - Transporte de resíduos/ aterro sanitário
 - Programas ambientais FZM e ICC
 - Plantio de cerca viva e manutenção de áreas verdes

- 2013**
- Melhorias do sistema de despoeiramento da aciaria
 - Monitoramento (BIOAGRI)
 - Tratamento de resíduos
 - Melhorias do tanque de decantação
 - Programas ambientais FZM e ICC

Distribuição dos Investimentos Ambientais

2012

R\$ 59.794.383
TOTAL INVESTIDO

R\$ 1.695.633
TOTAL INVESTIDO

R\$ 58.098.750
TOTAL INVESTIDO

2013

R\$ 61.359.394
TOTAL INVESTIDO

R\$ 343.400
TOTAL INVESTIDO

R\$ 61.015.994
TOTAL INVESTIDO

■ Grupo Aço Cearense
■ Aço Cearense
■ SINOBRAS

ENERGIA

Fruto de seu empenho em modernizar os processos operacionais, em 2013 o Grupo Aço Cearense registrou queda de consumo de 1,6% de energia direta na comparação com o período anterior. Já para ser autossuficiente em redutores bioenergéticos, mantém centrais conversoras de biomassa em seu programa de reflorestamento.

Em continuidade a essa política, estão entre os planos da *holding* para 2014 a instalação, na SINOBRAS,

do equipamento beneficiador de sucata que possibilitará a redução do consumo de energia elétrica na operação do forno elétrico da aciaria. Na segunda fase do projeto de expansão da Empresa, está prevista ainda a construção de subestação e linha de transmissão de 230 kV, cuja finalidade é suprir as novas necessidades de cargas elétricas da Companhia e propiciar a utilização futura de energia da Usina Hidrelétrica de Belo Monte – consórcio no qual a SINOBRAS participa com 1%.

Consumo de energia direta por fonte da Aço Cearense (GJ) GRI EN3

Aço Cearense Comercial	2011	2012	2013
Fonte não renovável			
<i>Gasolina</i>	423	582	1.416
<i>Total</i>	423	582	1.416
Aço Cearense Industrial			
Fonte não renovável			
<i>Gasolina</i>	452	1.052	2.320
<i>Gás Liquefeito de Petróleo (GLP)</i>	939	872	502
<i>Óleo diesel</i>	22.020	24.486	36.542
<i>Total</i>	23.411	26.410	39.365
Total Aço Cearense	23.834	26.992	40.781

2,0
milhões

de GJ de energia
direta consumida no
Grupo em 2013

81%

foi o percentual de
consumo de energia
direta renovável

Consumo de energia direta por fonte SINOBRAS (GJ) GRI EN3

SINOBRAS	2011	2012	2013
Fonte não renovável			
<i>Gasolina</i>	2.086	2.323	3.941
<i>Gás Liquefeito de Petróleo (GLP)</i>	93.297	94.001	119.256
<i>Óleo diesel</i>	103.408	183.756	236.726
<i>Total</i>	198.791	280.080	359.923
Fonte não renovável			
<i>Argônio</i>	74	74	68
<i>Nitrogênio</i>	785	991	1.329
<i>Oxigênio</i>	123.405	141.384	134.440
<i>Redutor bioenergético</i>	2.025.192	1.661.128	1.540.473
<i>Total</i>	2.149.456	1.803.577	1.676.310
Total consolidado	2.348.247	2.083.657	2.036.233
SINOBRAS Florestal			
Fonte não renovável			
<i>Gasolina</i>	1.625	1.149	562
<i>Óleo diesel</i>	7.832	5.124	4.575
<i>Total</i>	9.457	6.273	5.137
Total SINOBRAS	2.357.704	2.089.930	2.041.370

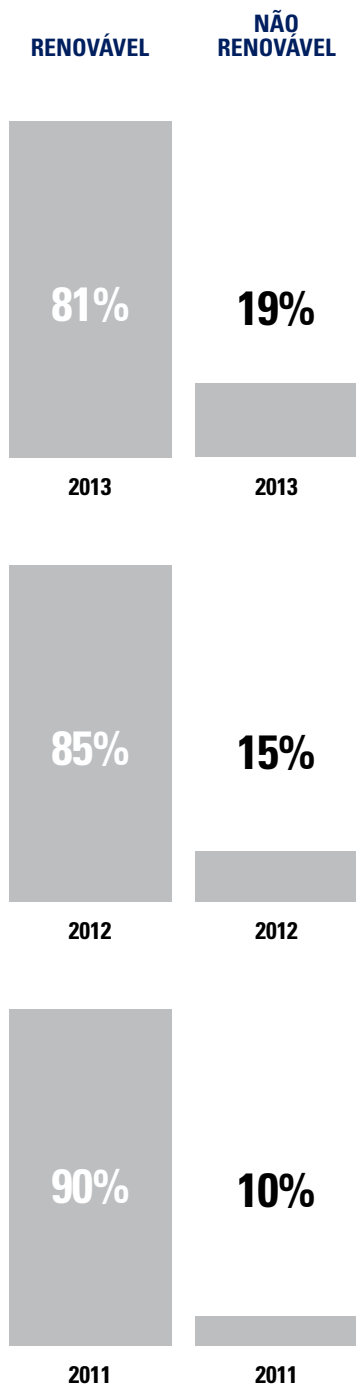
Consumo de energia direta do Grupo Aço Cearense (GJ) GRI EN3

	2011	2012	2013
<i>Renovável</i>	2.149.456	1.803.577	1.676.310
<i>Não renovável</i>	232.082	313.345	405.841
Total do Grupo Aço Cearense	2.381.538	2.116.922	2.082.151

Consumo total de energia elétrica indireta (GJ) GRI EN4

Aço Cearense	2011	2012	2013
<i>Aço Cearense Comercial</i>	2.872	2.772	1.985
<i>Aço Cearense Industrial</i>	48.329	57.526	71.092
<i>Total Aço Cearense</i>	51.201	60.298	73.078
SINOBRAS			
<i>SINOBRAS</i>	674.640	857.380	899.699
<i>SINOBRAS Florestal</i>	269	267	319
<i>Total SINOBRAS</i>	674.909	857.647	900.018
Total do Grupo Aço Cearense	726.110	917.945	973.096

Consumo de energia direta do Grupo Aço Cearense (%) GRI EN3



ÁGUA

A preocupação com a preservação dos recursos naturais pauta a atuação de todas as empresas do Grupo Aço Cearense, que adotam, entre outras medidas, recirculação e reutilização da água, além de manterem recursos como Estações de Tratamento de Efluentes (ETE) e torres de resfriamento. Como resultado dessas e de outras práticas, a *holding* consumiu, no ano, 725.832 m³

para suprir a necessidade dos sistemas de recirculação de água, o que significa redução de 1% em relação a 2012.

Na Aço Cearense Industrial houve aumento de 19% na quantidade de água recirculada em virtude da instalação de duas bombas centrífugas na matriz e do aumento das linhas de processos de laminados e telas na filial. **GRI EN10**

Retirada absoluta de água (m³/ano) GRI EN8

Aço Cearense Industrial	2011	2012	2013
Água subterrânea (captação em poço)	38.880	37.440	33.232
Água superficial	0	0	6.040
Água da rede de distribuição (companhia de abastecimento) ¹	480	6.555	0 ²
<i>Total</i>	39.360	43.995	39.271
Aço Cearense Comercial	2011	2012	2013
Água da rede de distribuição (companhia de abastecimento) ²	898	822	816
<i>Total Aço Cearense</i>	40.258	44.817	40.087
SINOBRAS	2011	2012	2013
SINOBRAS: água superficial ²	580.429	676.410	671.595
SINOBRAS Florestal: água subterrânea	13.483	12.056	14.150
<i>Total SINOBRAS</i>	593.912	688.466	685.745
Total do Grupo Aço Cearense	634.170	733.283	725.832

1. Em 2013, a Empresa passou a suprir toda a sua necessidade exclusivamente por meio de captação de água superficial.

2. Quantidade de água bruta repostada no sistema de recirculação de água.

98,5%

foi o índice de
recirculação de água
da Aço Cearense
Industrial em 2013

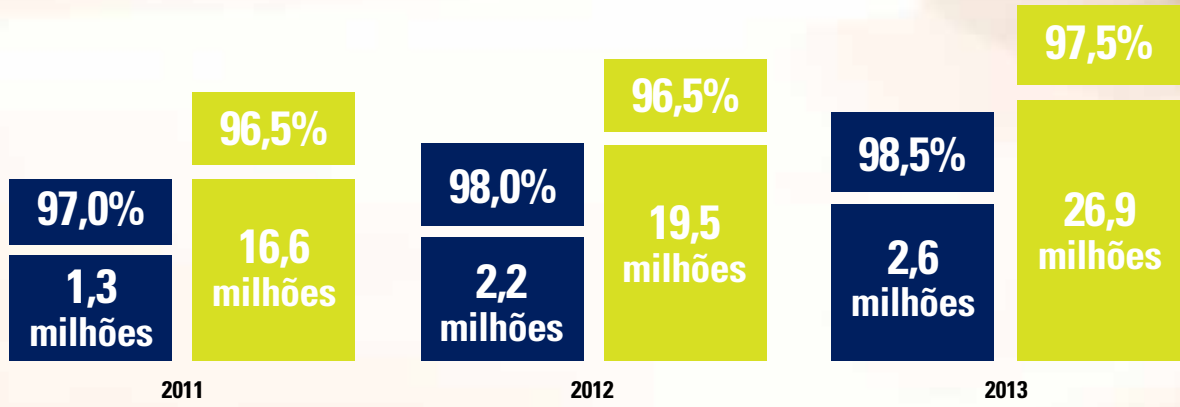
97,5%

foi o índice de
recirculação de
água da SINOBRAS
em 2013



Água recirculada (m³/ano) GRI EN10

■ Aço Cearense Industrial¹
 ■ SINOBRAS²



1. Inclui matriz e filial.
 2. A SINOBRAS Florestal não reutiliza água em seus processos. Portanto, os dados referem-se apenas à atividade industrial.

EMISSÕES GRI EN18

Para reduzir o impacto de suas operações em relação às emissões de poluentes, o Grupo Aço Cearense investe em tecnologia. As unidades de processamento da Aço Cearense Industrial (ACI), em Caucaia (CE), por exemplo, são dotadas de equipamentos com acionamentos elétricos, cujas taxas de emissão mantêm-se em linha com a do setor elétrico nacional. Já na carbonização da biomassa realizada na SINOBRAS Florestal, o sistema está equipado para a queima total dos fumos poluentes exalados

durante o processo, o que confere aos colaboradores um ambiente de trabalho limpo e adequado, além de proteger a atmosfera.

Na SINOBRAS, é realizado o monitoramento da qualidade do efluente atmosférico lançado pelas chaminés. Como parâmetro para esse trabalho, a Empresa adota as metodologias recomendadas pela Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (CETESB) e pela United States Environmental Protection Agency (USEPA).

Emissões do Grupo Aço Cearense GRI EN16 | EN17 | EN29

Emissões diretas e indiretas (tCO ₂ e) ¹	2011	2012	2013
Emissões do Escopo 1			
Combustão estacionária	13.287	19.146	23.536
Emissões de processo	13.488	17.159	15.749
Combustão móvel	2.695	2.808	4.288
Efluentes	52	47	38
Emissões do Escopo 2			
Aquisição de energia elétrica	5.892	16.774	25.852
Emissões do Escopo 3			
Combustão estacionária	681	1.235	1.502
Emissões de processo	20.164	26.421	27.444
Combustão móvel ²	2.100	2.675	3.041
Resíduos sólidos	1.192	1.998	959
Efluentes	0,25	0,26	0,26
Total consolidado	59.552	88.263	102.410

1. Contempla as emissões da Aço Cearense Comercial, da Aço Cearense Industrial, da SINOBRAS e da SINOBRAS Florestal.

2. Na SINOBRAS, são consideradas as emissões de terceiros referentes a: transporte dos colaboradores e movimentação interna de produtos semiacabados, resíduos e coprodutos.

31,3

mil m³

de efluentes tratados em 2013 nas ETEs da Aço Cearense Industrial

41,2

mil m³

de efluentes tratados em 2013 nas ETEs da SINOBRAS

EFLUENTES GRI EN21

As práticas da *holding* para reduzir e/ou minimizar os efeitos dos efluentes resultantes de suas operações incluem o tratamento de águas residuais de origem sanitária – tecnologia instalada nas ETEs da Aço Cearense Industrial e da SINOBRAS. Elas são equipadas para os tratamentos aeróbico, anaeróbico e químico dos efluentes. O monitoramento da qualidade do efluente é realizado periodicamente de acordo com a legislação, e os resultados são encaminhados para o órgão ambiental competente.

Efluentes gerados

Tratamento de efluentes (m³/ano)	Método de tratamento	2011	2012	2013
<i>Aço Cearense Comercial</i>	<i>Rede de esgoto público</i>	494	520	516
<i>Aço Cearense Industrial</i>	<i>ETEs</i>	27.390	32.459	31.279
Tratamento de efluentes (m³/ano) ¹	Método de tratamento	2011	2012	2013
<i>SINOBRAS</i>	<i>ETEs</i>	36.585	40.909	41.227
<i>SINOBRAS Florestal</i>	<i>Fossa séptica</i>	6.047	7.722	6.967

1. Estimativa baseada em geração média por pessoa ao dia de 90 litros de efluentes na indústria e 70 litros de efluentes nas florestas.

RESÍDUOS GRI EN22

O Grupo Aço Cearense atende à Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), entre outras medidas, com a manutenção de área apropriada para armazenamento do material e ações de conscientização dos colaboradores sobre a importância da coleta seletiva e reciclagem. Na SINOBRAS é feito o reaproveitamento interno de coprodutos gerados na produção, como finos de minério e de carvão, lama de alto-forno, carepa e pó de balão. Assim, a Empresa fecha o ciclo de recirculação de seus insumos e energéticos.

Quantidade por tipo de perigo da Aço Cearense Industrial¹ (t)

	2011	2012	2013
<i>Perigoso</i>	120,44	222,51	336,76
<i>Não perigoso</i>	5.960,73	6.868,20	7.903,84

1. Inclui matriz e filial.

61,3 MILHÕES

**DE REAIS EM
INVESTIMENTOS E
GASTOS EM PROTEÇÃO
AMBIENTAL FEITOS
PELO GRUPO EM 2013**

**Semana do Meio
Ambiente da SINOBRAS**

Quantidade por destinação da Aço Cearense Industrial¹ (t)

	2011	2012	2013
<i>Regeneração/Rerrefino</i>	9,86	7,79	15,77
<i>Cogeração</i>	110,58	214,45	320,46
<i>Descontaminação</i>	0,00	0,23	0,48
<i>Incineração</i>	0,01	0,04	0,05
<i>Reciclagem externa</i>	5.308,17	5.782,26	7.082,40
<i>Aterro sanitário</i>	324,75	871,74	351,43
<i>Codisposição</i>	327,81	214,20	470,01

1. Inclui matriz e filial.

Quantidade por tipo de perigo da SINOBRAS (t)

	2011	2012	2013
<i>Perigoso</i>	11,16	15,19	19,67
<i>Não perigoso</i>	94.534,00	100.007,27	117.791,57

Quantidade por destinação da SINOBRAS (t)

	2011	2012	2013
<i>Sinterização</i>	20.427,00	20.472,77	22.471,23
<i>Codisposição</i>	8.193,00	10.021,65	11.430,77
<i>Uso interno e doação</i>	60.670,00	66.803,00	81.485,23
<i>Reciclagem externa</i>	4.776,00	2.255,00	2.126,00
<i>Incineração</i>	4,41	2,15	6,27
<i>Aterro sanitário</i>	475,00	468,00	292,00

Total de quantidade por destinação de perigo do Grupo Aço Cearense (t)

	2011	2012	2013
<i>Perigoso</i>	131,60	237,70	356,43
<i>Não perigoso</i>	100.494,73	106.875,47	125.695,41

ÍNDICE REMISSIVO GRI GRI 3.12

Indicadores de perfil

		Págs. RS	Pacto Global
1. Estratégia e análise			
1.1	<i>Declaração do detentor do cargo com maior poder de decisão na organização sobre a relevância da sustentabilidade para a organização e sua estratégia.</i>	2 a 5	
1.2	<i>Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades.</i>	36 e 37	
2. Perfil organizacional			
2.1	<i>Nome da organização.</i>	9	
2.2	<i>Principais marcas, produtos e/ou serviços.</i>	16 a 19	
2.3	<i>Estrutura operacional da organização, incluindo principais divisões, unidades operacionais, subsidiárias e joint ventures.</i>	11 a 16	
2.4	<i>Localização da sede da organização.</i>	9 e 10	
2.5	<i>Número de países em que a organização opera e nome dos países em que suas principais operações estão localizadas ou são especialmente relevantes para as questões de sustentabilidade cobertas pelo relatório.</i>	9	
2.6	<i>Tipo e natureza jurídica da propriedade.</i>	9	
2.7	<i>Mercados atendidos (incluindo discriminação geográfica, setores atendidos e tipos de clientes/beneficiários).</i>	9 e 10; 19	
2.8	<i>Porte da organização.</i>	10; 16 a 19; e 25	
2.9	<i>Principais mudanças durante o período coberto pelo relatório referentes a porte, estrutura ou participação acionária.</i>	10	
2.10	<i>Prêmios recebidos no período coberto pelo relatório.</i>	27	
3. Parâmetros para o relatório			
3.1	<i>Período coberto pelo relatório (como ano contábil/civil) para as informações apresentadas.</i>	Capa	
3.2	<i>Data do relatório anterior mais recente (se houver).</i>	Capa	
3.3	<i>Ciclo de emissão de relatórios (anual, bienal etc.).</i>	Capa	
3.4	<i>Dados para contato em caso de perguntas relativas ao relatório ou ao seu conteúdo.</i>	Capa	
3.5	<i>Processo para a definição do conteúdo do relatório, incluindo: a) determinação da materialidade, b) priorização de temas no relatório e c) identificação de quais stakeholders a organização espera que usem o relatório.</i>	Capa	
3.6	<i>Límite do relatório (como países, divisões, subsidiárias, instalações arrendadas, joint ventures e fornecedores).</i>	Capa	
3.7	<i>Declaração sobre quaisquer limitações específicas quanto ao escopo ou ao limite do relatório.</i>	Capa	
3.8	<i>Base para a elaboração do relatório no que se refere a joint ventures, subsidiárias, instalações arrendadas, operações terceirizadas e outras organizações que possam afetar significativamente a comparabilidade entre períodos e/ou entre organizações.</i>	Capa	
3.9	<i>Técnicas de medição de dados e bases de cálculos, incluindo hipóteses e técnicas que sustentam as estimativas aplicadas à compilação dos indicadores e outras informações do relatório.</i>	Capa	
3.10	<i>Explicação das consequências de quaisquer reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores e as razões para tais reformulações (como fusões ou aquisições, mudança no período ou ano-base, na natureza do negócio e em métodos de medição).</i>	Capa	
3.11	<i>Mudanças significativas em comparação com anos anteriores no que se refere a escopo, limite ou métodos de medição aplicados no relatório.</i>	Capa	
3.12	<i>Tabela que identifica a localização das informações no relatório.</i>	78 a 84	
3.13	<i>Política e prática atual relativa à busca de verificação externa para o relatório.</i>	Capa	

4. Governança, compromissos e engajamento		Págs. RS	Pacto Global
4.1	<i>Estrutura de governança da organização, incluindo comitês sob o mais alto órgão de governança responsável por tarefas específicas, como estabelecimento de estratégia ou supervisão da organização.</i>	31 a 35	
4.2	<i>Indicação caso o presidente do mais alto órgão de governança também seja um diretor-executivo (e, se for o caso, suas funções na administração da organização e as razões para tal composição).</i>	32	
4.3	<i>Para organizações com uma estrutura de administração unitária, declaração do número de membros independentes ou não executivos do mais alto órgão de governança.</i>		<i>O Grupo não tem membros independentes em seu Conselho.</i>
4.4	<i>Mecanismos para que acionistas e empregados façam recomendações ou deem orientações ao mais alto órgão de governança.</i>	32	
4.5	<i>Relação entre remuneração para membros do mais alto órgão de governança, diretoria executiva e demais executivos (incluindo acordos rescisórios) e o desempenho da organização (incluindo desempenhos social e ambiental).</i>		<i>A diferença entre o maior salário do Conselho de Administração e o menor salário da Diretoria é de R\$ 4.970,00.</i>
4.6	<i>Processos em vigor no mais alto órgão de governança para assegurar que conflitos de interesse sejam evitados.</i>		<i>Não relatado</i>
4.7	<i>Processo para determinação das qualificações e do conhecimento dos membros do mais alto órgão de governança para definir a estratégia da organização em questões relacionadas a temas econômicos, ambientais e sociais.</i>		<i>Atualmente, não há metodologia definida. Princípio 7</i>
4.8	<i>Declarações de missão e valores, códigos de conduta e princípios internos relevantes para os desempenhos econômico, ambiental e social, assim como o estágio de sua implementação.</i>	20 e 21	
4.9	<i>Procedimentos do mais alto órgão de governança para supervisionar a identificação e gestão por parte da organização dos desempenhos econômico, ambiental e social, incluindo riscos e oportunidades relevantes, assim como a adesão ou a conformidade com normas acordadas internacionalmente, códigos de conduta e princípios.</i>	32	
4.10	<i>Processos para a autoavaliação do desempenho do mais alto órgão de governança, especialmente com respeito aos desempenhos econômico, ambiental e social.</i>		<i>Não há atualmente.</i>
4.11	<i>Explicação de se e como a organização aplica o princípio da precaução.</i>	36 e 37	
4.12	<i>Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente de caráteres econômico, ambiental e social que a organização subscreve ou endossa.</i>	15 e 57	
4.13	<i>Participação em associações (como federações de indústrias) e/ou organismos nacionais/internacionais de defesa em que a organização: a) possui assento em grupos responsáveis pela governança corporativa, b) integra projetos e comitês, c) contribui com recursos de monta além da taxa básica como organização associada e d) considera estratégica sua atuação como associada.</i>	57 e 58	
4.14	<i>Relação de grupos de stakeholders engajados pela organização.</i>	21 a 23	
4.15	<i>Base para a identificação e seleção de stakeholders com os quais se engajar.</i>	21 a 23	
4.16	<i>Abordagens para o engajamento dos stakeholders, incluindo a frequência do engajamento por tipo e grupo de stakeholders.</i>	21 a 23	
4.17	<i>Principais temas e preocupações que foram levantados por meio do engajamento dos stakeholders e quais medidas a organização tem adotado para tratá-los.</i>	21 a 23	

Indicadores de desempenho econômico

Aspecto: Desempenho econômico			Págs. RS	Pacto Global
Essencial	EC1	Valor econômico direto gerado e distribuído, incluindo receitas, custos operacionais, remuneração de empregados, doações e outros investimentos na comunidade, lucros acumulados e pagamentos para provedores de capital e governos.	26	
Essencial	EC2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização em razão de mudanças climáticas.	36 e 37	
Essencial	EC3	Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefício definido que a organização oferece.	Parcial; 46	
Essencial	EC4	Ajuda financeira significativa recebida do governo.	Não relatado.	
Aspecto: Presença no mercado			Págs. RS	Pacto Global
Adicional	EC5	Variação da proporção do salário mais baixo comparado ao salário-mínimo local em unidades operacionais importantes.	Não relatado.	
Essencial	EC6	Políticas, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes.	56 e 57	
Essencial	EC7	Procedimentos para contratação local e proporção de membros de alta gerência recrutados na comunidade local em unidades operacionais importantes.	40	
Aspecto: Impactos econômicos indiretos			Págs. RS	Pacto Global
Essencial	EC8	Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos, principalmente para benefício público, por meio de engajamento comercial, em espécie ou atividades pro bono.	61 e 62	
Adicional	EC9	Identificação e descrição de impactos econômicos indiretos significativos, incluindo a extensão dos impactos.	60 e 61	

Indicadores de desempenho ambiental

Aspecto: Materiais			Págs. RS	Pacto Global
Essencial	EN1	Materiais usados, por peso ou volume.	Não relatado.	
Essencial	EN2	Percentual dos materiais usados provenientes de reciclagem.	Não relatado.	Princípios 8 e 9
Aspecto: Energia			Págs. RS	Pacto Global
Essencial	EN3	Consumo de energia direta, discriminado por fonte de energia primária.	70 e 71	
Essencial	EN4	Consumo de energia indireta, discriminado por fonte primária.	71	
Adicional	EN5	Energia economizada em razão das melhorias em conservação e eficiência.	Não relatado.	Princípios 8 e 9
Adicional	EN6	Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia ou que usem energia gerada por recursos renováveis e a redução na necessidade de energia resultante dessas iniciativas.	Não relatado.	Princípios 8 e 9
Adicional	EN7	Iniciativas para reduzir o consumo de energia indireta e as reduções obtidas.	Não relatado.	Princípios 8 e 9
Aspecto: Água			Págs. RS	Pacto Global
Essencial	EN8	Total de retirada de água, por fonte.	72	
Adicional	EN9	Fontes hídricas significativamente afetadas pela retirada de água.	Não relatado.	
Adicional	EN10	Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada.	72 e 73	Princípios 8 e 9
Aspecto: Biodiversidade			Págs. RS	Pacto Global
Essencial	EN11	Localização e tamanho da área possuída, arrendada ou administrada dentro de áreas protegidas ou adjacente a elas, e áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas.	67	
Essencial	EN12	Descrição de impactos significativos na biodiversidade de atividades, produtos e serviços em áreas protegidas e em áreas com alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas.	Não relatado.	
Adicional	EN13	Habitats protegidos ou restaurados.	Não relatado.	Princípio 8
Adicional	EN14	Estratégias, medidas em vigor e planos futuros para a gestão de impactos na biodiversidade.	Não relatado.	Princípio 8
Adicional	EN15	Número de espécies na Lista Vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afetadas por operações, discriminadas pelo nível de risco de extinção.	67	

Aspecto: Emissões, efluentes e resíduos			Págs. RS	Pacto Global
Essencial	EN16	Total de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa, por peso.	74	
Essencial	EN17	Outras emissões indiretas relevantes de gases de efeito estufa, por peso.	74	
Adicional	EN18	Iniciativas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e as reduções obtidas.	74	Princípios 8 e 9
Essencial	EN19	Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio, por peso.	Não relatado.	
Essencial	EN20	NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas, por tipo e peso.	Não relatado.	
Essencial	EN21	Descarte total de água, por qualidade e destinação.	75	Princípio 8
Essencial	EN22	Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição.	75	Princípio 8
Essencial	EN23	Número e volume total de derramamentos significativos.	Não ocorreu nenhum tipo de derramamento significativo de substâncias químicas, óleos e combustíveis no período coberto.	
Adicional	EN24	Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos nos termos da Convenção da Basileia – Anexos I, II, III e VIII – e percentual de carregamentos de resíduos transportados internacionalmente.	Não relatado.	
Adicional	EN25	Identificação, tamanho, status de proteção e índice de biodiversidade de corpos d'água e habitats relacionados significativamente afetados por descartes de água e drenagem realizados pela organização relatora.	Não relatado.	
Aspecto: Produtos e serviços			Págs. RS	Pacto Global
Essencial	EN26	Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços e a extensão da redução desses impactos.	66	Princípios 8 e 9
Essencial	EN27	Percentual de produtos e suas embalagens recuperados em relação ao total de produtos vendidos, por categoria de produto.	Não relatado.	Princípios 8 e 9
Aspecto: Conformidade			Págs. RS	Pacto Global
Essencial	EN28	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos ambientais.	No período não houve registros relacionados ao tema.	
Aspecto: Transporte			Págs. RS	Pacto Global
Adicional	EN29	Impactos ambientais significativos do transporte de produtos e outros bens e materiais utilizados nas operações da organização, bem como do transporte de trabalhadores.	Parcial; 67 e 74	
Aspecto: Geral			Págs. RS	Pacto Global
Adicional	EN30	Total de investimentos e gastos em proteção ambiental, por tipo.	68 e 69	Princípio 8

Indicadores de desempenho referentes a práticas trabalhistas e trabalho decente

Aspecto: Emprego			Págs. RS	Pacto Global
Essencial	LA1	Total de trabalhadores por tipo de emprego, contrato de trabalho e região.	10; 39 a 41	
Essencial	LA2	Número total e taxa de rotatividade de empregados por faixa etária, gênero e região.	40 e 44	Princípio 6
Adicional	LA3	Benefícios oferecidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período, discriminados pelas principais operações.	46	
Aspecto: Relações entre os trabalhadores e a governança			Págs. RS	Pacto Global
Essencial	LA4	Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva.	As negociações entre o Grupo Aço Cearense e as entidades sindicais são realizadas de modo transparente. Em 2013, 100% dos colaboradores foram envolvidos em acordos de negociação coletiva.	
Essencial	LA5	Prazo mínimo para notificação com antecedência referente a mudanças operacionais, incluindo se esse procedimento está especificado em acordos de negociação coletiva.	Os colaboradores da AÇO CEARENSE e SINOBRAS são notificados com antecedência de 72 horas (3 dias) sobre as principais mudanças que possam afetá-los, orientação norteada por acordo coletivo.	

Aspecto: Saúde e segurança no trabalho			Págs. RS	Pacto Global
Adicional	LA6	Percentual dos empregados representados em comitês formais de segurança e saúde, compostos por gestores e por trabalhadores, que ajudam no monitoramento e aconselhamento sobre programas de segurança e saúde ocupacional.	52	
Essencial	LA7	Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos relacionados ao trabalho, por região.	53	
Essencial	LA8	Programas de educação, treinamento, aconselhamento, prevenção e controle de risco em andamento para dar assistência a empregados, seus familiares ou membros da comunidade com relação a doenças graves.	49 a 52	
Adicional	LA9	Temas relativos à segurança e saúde cobertos por acordos formais com sindicatos.	49 a 52	
Aspecto: Treinamento e educação			Págs. RS	Pacto Global
Essencial	LA10	Média de horas de treinamento por ano e funcionário discriminada por categoria funcional.	47 e 49	
Adicional	LA11	Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua que apoiam a continuidade da empregabilidade dos funcionários e gerenciam o fim da carreira.	Não relatado.	
Adicional	LA12	Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira.	Não relatado.	
Aspecto: Diversidade e igualdade de oportunidades			Págs. RS	Pacto Global
Essencial	LA13	Composição dos grupos responsáveis pela governança corporativa e discriminação de empregados por categoria de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade.	32; 34; 41; 43 e 44	Princípio 6
Essencial	LA14	Proporção de salário-base e remuneração entre homens e mulheres, por categoria funcional.	Não relatado.	Princípio 6
Indicadores de desempenho referentes a direitos humanos				
Aspecto: Práticas de investimento e de processos de compra			Págs. RS	Pacto Global
Essencial	HR1	Percentual e número total de contratos de investimentos significativos que incluem cláusulas referentes a direitos humanos ou que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos.	Não houve contrato significativo.	Princípios 1 e 2
Essencial	HR2	Percentual de empresas contratadas e fornecedores críticos que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos e as medidas que foram tomadas.	Não houve contrato significativo.	Princípios 1 e 2
Adicional	HR3	Total de horas de treinamento para empregados em políticas e procedimentos relativos a aspectos de direitos humanos relevantes para as operações, incluindo o percentual de empregados que recebeu treinamento.	Não relatado.	Princípio 1
Aspecto: Não discriminação			Págs. RS	Pacto Global
Essencial	HR4	Número total de casos de discriminação e as medidas que foram tomadas.	Não houve caso de discriminação.	Princípios 1 e 6
Aspecto: Liberdade de associação e negociação coletiva			Págs. RS	Pacto Global
Essencial	HR5	Operações identificadas em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva pode estar correndo risco significativo e as medidas tomadas para apoiar esse direito.	Não há operações em que haja esse risco e, no período, não foram identificados fornecedores com esse problema.	Princípios 1 e 3
Aspecto: Trabalho infantil			Págs. RS	Pacto Global
Essencial	HR6	Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e as medidas tomadas para contribuir para a abolição do trabalho infantil.	Não foi identificada nenhuma operação com risco significativo de ocorrência de trabalho infantil.	Princípios 1 e 5
Aspecto: Trabalho forçado ou análogo ao escravo			Págs. RS	Pacto Global
Essencial	HR7	Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e as medidas tomadas para contribuir para a erradicação do trabalho forçado ou análogo ao escravo.	Não foi identificado nenhum tipo de trabalho forçado ou local onde há esse problema.	Princípios 1 e 4

Aspecto: Práticas de segurança			Págs. RS	Pacto Global
Adicional	HR8	Percentual do pessoal de segurança submetido a treinamento nas políticas ou nos procedimentos da organização relativos a aspectos de direitos humanos que sejam relevantes às operações.	Não relatado.	Princípios 1 e 2

Aspecto: Direitos indígenas			Págs. RS	Pacto Global
Adicional	HR9	Número total de casos de violação de direitos dos povos indígenas e medidas tomadas.	O Grupo não registrou nenhum caso de violação aos direitos indígenas.	Princípio 1

Indicadores de desempenho social referentes à sociedade

Aspecto: Comunidade			Págs. RS	Pacto Global
Essencial	S01	Natureza, escopo e eficácia de quaisquer programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades, incluindo entrada, operação e saída.	Não relatado.	

Aspecto: Corrupção			Págs. RS	Pacto Global
Essencial	S02	Percentual e número total de unidades de negócios submetidas a avaliações de riscos relacionados a corrupção.	Não relatado.	Princípio 10

Essencial	S03	Percentual de empregados treinados nas políticas e nos procedimentos anticorrupção da organização.	Não relatado.	Princípio 10
-----------	-----	--	---------------	--------------

Essencial	S04	Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção.	Não relatado.	Princípio 10
-----------	-----	---	---------------	--------------

Aspecto: Políticas públicas			Págs. RS	Pacto Global
------------------------------------	--	--	-----------------	---------------------

Essencial	S05	Posições quanto a políticas públicas e participação na elaboração de políticas públicas e lobbies.	Não relatado.	
-----------	-----	--	---------------	--

Adicional	S06	Valor total de contribuições financeiras e em espécie para partidos políticos, políticos ou instituições relacionadas, discriminadas por país.	Não relatado.	
-----------	-----	--	---------------	--

Aspecto: Concorrência desleal			Págs. RS	Pacto Global
--------------------------------------	--	--	-----------------	---------------------

Adicional	S07	Número total de ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio e seus resultados.	O Grupo não foi acionado por concorrência desleal.	
-----------	-----	---	--	--

Aspecto: Conformidade			Págs. RS	Pacto Global
------------------------------	--	--	-----------------	---------------------

Essencial	S08	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos.	Não relatado.	
-----------	-----	--	---------------	--

Indicadores de desempenho referentes à responsabilidade pelo produto

Aspecto: Saúde e segurança do cliente			Págs. RS	Pacto Global
--	--	--	-----------------	---------------------

Essencial	PR1	Fases do ciclo de vida de produtos e serviços em que os impactos na saúde e segurança são avaliados visando à melhoria e ao percentual de produtos e serviços sujeitos a esses procedimentos.	16	
-----------	-----	---	----	--

Adicional	PR2	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados aos impactos causados por produtos e serviços na saúde e segurança durante o ciclo de vida, discriminados por tipo de resultado.	Não houve registros de não conformidades, no que diz respeito ao ciclo de vida de produtos e serviços relacionados à saúde e segurança que resultassem em multas, penalidades ou advertências.	
-----------	-----	--	--	--

Aspecto: Rotulagem de produtos e serviços			Págs. RS	Pacto Global
<i>Essencial</i>	<i>PR3</i>	<i>Tipo de informação sobre produtos e serviços exigida por procedimentos de rotulagem e o percentual de produtos e serviços sujeitos a tais exigências.</i>	<i>Não relatado.</i>	
<i>Adicional</i>	<i>PR4</i>	<i>Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados a informações e rotulagem de produtos e serviços, discriminados por tipo de resultado.</i>	<i>Não relatado.</i>	
<i>Adicional</i>	<i>PR5</i>	<i>Práticas relacionadas à satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas que medem essa satisfação.</i>	<i>56</i>	
Aspecto: Comunicação de marketing			Págs. RS	Pacto Global
<i>Essencial</i>	<i>PR6</i>	<i>Programas de adesão a leis, normas e códigos voluntários relacionados a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio.</i>	<i>Não relatado.</i>	
<i>Adicional</i>	<i>PR7</i>	<i>Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio, discriminados por tipo de resultado.</i>	<i>No período, não houve casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados à comunicação de marketing.</i>	
Aspecto: Privacidade do cliente			Págs. RS	Pacto Global
<i>Adicional</i>	<i>PR8</i>	<i>Número total de reclamações comprovadas relativas a violação de privacidade e perda de dados de clientes.</i>	<i>A Empresa não registrou nenhum caso de violação de privacidade e perda de dados de clientes.</i>	
Aspecto: Conformidade			Págs. RS	Pacto Global
<i>Essencial</i>	<i>PR9</i>	<i>Valor monetário de multas significativas por não conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços.</i>	<i>Não houve registro de imposição de multas por não conformidades com leis e regulamentos relativos ao fornecimento de produtos pelo Grupo.</i>	

INFORMAÇÕES CORPORATIVAS

AÇO CEARENSE COMERCIAL

Rua Antônio Pompeu, 1.900, Centro
Fortaleza (CE)
CEP: 60040-001
Tel.: +55 (85) 4011-1333
Fax: +55 (85) 4011-1427
atendimento@acocearense.com.br

AÇO CEARENSE INDUSTRIAL LTDA.

BR 222, Km 19, Genipabú
Caucaia (CE)
CEP: 61616-000
Tel.: +55 (85) 3521-8300
industria@acocearense.com.br

SIDERÚRGICA NORTE BRASIL S.A. (SINOBRAS)

Rodovia PA 150, Km 425
Distrito Industrial de Marabá (PA)
CEP: 68508-970 | Caixa Postal 16
Tel: +55 (94) 2101-3600
Fax: +55 (94) 2101-3636
atendimento@sinobras.com.br

AC SERVIÇOS LTDA.

Rua Nova Zelândia, 96, Jardim Regina Alice
Barueri (SP)
CEP: 06412-070
Tel: +55 (11) 4198-6743
atendimento@acservico.com

www.acocearense.com.br

www.sinobras.com.br

CRÉDITOS

COORDENAÇÃO GERAL

Diretoria de Sustentabilidade
Ricardo Pugliese
Thais Cristina da Costa Caldas
Diego Robson Rocha dos Santos

CONSULTORIA DE GRI, DESIGN E REVISÃO DE TEXTO

TheMediaGroup

REDAÇÃO

KMZ Conteúdo

FOTOS

Edu Simões

IMPRESSÃO

Braspor

O Grupo Aço Cearense agradece a todas as pessoas que autorizaram o uso de suas imagens e colaboraram de outras formas para a elaboração deste relatório de sustentabilidade.



